



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: MÔNICA PRADO

Os benefícios que o MySpace trouxe a artistas da Música Eletrônica *underground* brasiliense

Thiago Leitão Freire
RA: 20413059

Brasília, Maio de 2008

Thiago Leitão Freire

**Os benefícios que o MySpace trouxe a
artistas da Música Eletrônica *underground*
brasiliense**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof. Mônica Prado.

Brasília, Maio de 2008

Thiago Leitão Freire

Os benefícios que o MySpace trouxe a artistas da Música Eletrônica *underground* brasiliense

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof^a. Mônica Prado
Orientadora

Prof^a. Ellis Regina
Examinadora

Prof. Marcelo Godoy
Examinador

Brasília, Maio de 2008

Sumário

1 Introdução	6
1.1 Justificativa	7
1.2. Objetivos	8
1.2.1 Objetivos gerais	8
1.2.2 Objetivos específicos	8
1.3 Contextualização	9
1.3.1 O MySpace	9
1.3.2 O que é Internet	9
2 Desenvolvimento	11
2.1 Embasamento Teórico	11
2.1.1 Breve História da Internet	11
2.1.2 Breve História da Música Eletrônica	12
2.2 Metodologia	13
2.2.1 Contato com Artistas e Gravadoras	15
2.2.2 Contato com o Público	17
2.2.3 Perfil dos Artistas no MySpace	18
2.2.4 Análise dos Resultados	20
3 Considerações Finais	21
4 Referências	22
5 Glossário	23
6 Anexo	28
Anexo A: Entrevista com Komka	28
Anexo B: Entrevista com Mustax	34
Anexo C: Entrevista com DJ Loghan	39
Anexo D: Entrevista com Amnésia	45
Anexo E: Perfil de Komka no MySpace	49
Anexo F: Perfil de DJ Loghan no MySpace	51
Anexo G: Perfil de Amnésia no MySpace	53
Anexo H: Perfil de Allan Villar no MySpace	56
Anexo I: Imagens do Beatport com músicas de Allan Villar e Komka	59
Anexo J: Informativo Geração Eletrônica do CCBB	60

Dedicatória

Esta monografia é dedicada à minha família, meus mestres e, especialmente, aos meus amigos que trabalham com música eletrônica.

RESUMO

Este trabalho pretende analisar o relacionamento de artistas da música eletrônica underground brasiliense com artistas e gravadoras internacionais pelo MySpace. Perceber se este contato tem sido produtivo para os músicos da capital federal. Se o MySpace facilitou a exposição do trabalho desses artistas e os ajudou a lançar suas faixas e como isso ocorreu. A grande fonte de pesquisa do trabalho é a entrevista. Cinco DJs e produtores conhecidos da cena *underground* de Brasília foram ouvidos sobre o tema e um glossário foi produzido a fim de facilitar a compreensão a respeito da música eletrônica.

Palavras-chave: Myspace, Música Eletrônica, Gravadoras Digitais.

1 Introdução

Este trabalho analisará como artistas da música eletrônica *underground* de Brasília se relacionam com gravadoras e outros artistas pelo site de relacionamentos MySpace. Para isso, serão entrevistados cinco dos principais artistas da cena *underground* da cidade e o perfil de cada um deles no MySpace será observado. Dessa forma, será possível notar se o site proporcionou a esses artistas uma melhor exposição de seus trabalhos, a chance de conhecer outros artistas e donos de gravadoras e, finalmente, conseguir lançar suas músicas.

1.1 Justificativa

O grande motivo da escolha deste tema é o interesse que tenho pela música, em especial a música eletrônica. Tudo o que envolve esse estilo me fascina: a cultura, as pessoas, as festas, a produção musical e a discotecagem. Freqüento festas desde 2001 e há cerca de um ano aprendo a discotecar. Este ano, passei a acompanhar o processo de composição e produção das músicas de alguns artistas. No caso específico do MySpace, tenho amigos artistas que se utilizam do espaço para divulgar seu trabalho. Alguns conseguiram contato com gravadoras internacionais de música eletrônica e tiveram a oportunidade de lançar seu trabalho em grandes MP3 stores, as lojas online que vendem as músicas em formato digital, como o Beatport (www.beatport.com), o DJdownload (www.djdownload.com) e o Juno Download (www.junodownload.com).

Ressalto também o impacto que a internet teve no mundo da música a partir do momento em que tornou-se possível o compartilhamento de músicas por meio de *softwares* e *sites*. Desde então, o relacionamento entre músicos, gravadoras e públicos começou, aos poucos, a mudar. Um exemplo recente foi a banda inglesa Radiohead que lançou seu último álbum em formato mp3 pelo seu próprio *site* na internet. O preço a pagar era escolhido pelo cliente. Apesar dessa iniciativa, na virada do ano a banda, por meio de uma gravadora, lançou seu novo álbum também nas lojas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos gerais

Analisar a relação entre gravadoras de música eletrônica e artistas brasileiros pelo MySpace.Com.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar como o MySpace facilita o contato entre gravadoras e artistas de Brasília.

- Entrevistar artistas brasileiros que conseguiram lançar suas músicas tendo seu primeiro contato com a gravadora pelo MySpace.

- Analisar as páginas pessoais desses artistas e de gravadoras no MySpace para observar o contato entre ambos.

- Identificar se o MySpace facilitou a exposição do trabalho desses artistas.

- Elaborar glossário para facilitar a compreensão sobre música eletrônica.

1.3 Contextualização

1.3.1 O MySpace

Criado em 2003, o MySpace.Com é hoje o maior serviço de rede social na internet do mundo, com mais de 100 milhões de contas. Foi criado por funcionários da empresa estadunidense eUniverse, da Fox Interactive Media, que faz parte do grupo News Corporation, de Rupert Murdoch. O site cresce em alta velocidade, com uma média de 230 mil novos usuários por dia.

Assim como outros *sites* de relacionamento, o MySpace permite ao usuário criar um perfil com informações e com contato direto com outras pessoas da rede. Entretanto, o MySpace possui um diferencial. Ao se cadastrar, o usuário decide se criará um perfil comum ou de artista. No segundo caso, ele pode disponibilizar suas músicas para qualquer internauta ouvir. Com essa facilidade, vários artistas e bandas em geral criaram perfis no *site*, o que facilitou contato com fãs, nos casos de artistas consagrados, e com gravadoras e outros músicos, nos casos de artistas ainda desconhecidos ou novatos.

1.3.2 O que é internet

"O termo Internet foi cunhado com base na expressão inglesa 'INTERaction or INTERconnection between computer NETworks'" (PINHO, 2003, p. 41). Traduzindo, Interação ou Interconexão entre redes de computadores. J.B. Pinho (2003) completa dizendo que a Internet é, portanto, o conjunto de redes de computadores conectados em países de todos os continentes para compartilhar, principalmente, informação. As tecnologias utilizadas para essas conexões são de vários tipos, como linhas telefônicas comuns, linhas de transmissão de dados, satélites, linhas de microondas e cabos de fibra óptica.

Hoje, a Internet tem como uma de suas principais funções a de mídia. Graças a ela, a velocidade com que uma informação passa de uma pessoa para

outra, de um país para o outro, é enorme. Além disso, a Internet comporta dentro dela textos, imagens, vídeos, áudio, enfim, a já conhecida e comentada convergência de mídias. Tudo isso torna a Internet eficaz e atraente ao grande público.

Há muita discussão em torno da relevância do termo Web 2.0. O que se sabe é que esta nomenclatura foi criada para representar, essencialmente, como é utilizada a internet, hoje. Web 2.0 é a internet como plataforma. O que é isso? Nesta "nova" Internet, o usuário é o criador do conteúdo. É o que ocorre em blogs e sites de relacionamento, principalmente. O site dá uma estrutura ao usuário, que a utiliza como bem entender.

2 Desenvolvimento

2.1 Embasamento Teórico

2.1.1 Breve história da Internet

De acordo com J.B. Pinho (2003) e com a Associação Brasileira de Provedores de Internet (Abranet), a primeira idéia de Internet surgiu durante a Guerra Fria. Na época, era chamada de ARPANet, por ter sido desenvolvido pela empresa ARPA (Advanced Research and Projects Agency), e seu objetivo era proteger informações militares dos Estados Unidos. Dessa forma, o Pentágono ou a Casa Branca poderiam sofrer um ataque e ainda assim a comunicação seria mantida e as informações estariam protegidas.

A Abranet informa que, no início dos anos 80, a ARPANet passou a poder ser utilizada com outros interesses, como interligar universidades e laboratórios, primeiramente nos EUA e, depois, em outros lugares do mundo. Nesta época surgiu o nome Internet. Mas foi apenas no final dessa década que a Internet passou a ser considerada um eficiente veículo de comunicação. Entretanto, devido ao seu formato - na época, só existia o formato de texto - ela era limitada a cientistas.

Ainda com o pensamento voltado para os cientistas, o britânico Tim Berners-Lee criou, juntamente com sua equipe da CERN (Laboratório Europeu de Física de Partículas), um sistema de hipertexto para redes de computadores. Foi criada então a World Wide Web (WWW), em 1991. Ainda na primeira metade da década de 90, Marc Andressen, estudante do NCSA (Centro Nacional para Aplicações de Supercomputação da Universidade de Illinois), criou o primeiro navegador para Internet, o Mosaic.

A partir daí, a rede passou a desenvolver-se e popularizar-se de forma cada vez mais rápida. Até 2003, mais de 600 milhões de pessoas tinham acesso à

Internet. De acordo com a Internet World Statistics, quatro anos mais tarde, em junho de 2007, esse número havia duplicado.

2.1.2 Breve história da Música Eletrônica

O primeiro instrumento eletroacústico foi criado por Thaddeus Cahill, e era chamado de Diamafone ou Telarmónio. Há divergências quanto à data de criação. A wikipedia e o blog EletroMind (<http://eletromind.blogspot.com>) informam que isso ocorreu em 1897, enquanto o site <http://www.djedjr.com/bilge/> afirma que foi em 1906. Já num dínamo elétrico, associado a indutores eletromagnéticos e era capaz de produzir diferentes frequências sonoras. No início do século XX, foi criado outro instrumento, o *theremin* e, nos anos 60, os primeiros sintetizadores.

Entretanto, a música eletrônica passou a chamar a atenção nos anos 70, com o quarteto alemão Kraftwerk. O grupo é unanimidade em qualquer site ou publicação sobre o tema. Formado por músicos de formação clássica e engenheiros, o quarteto desenvolveu novos instrumentos eletrônicos e criou um novo conceito musical. Hoje em dia, o grupo continua, mas com algumas mudanças na sua formação e nos instrumentos. Em vez de toda a grande parafernália eletrônica de antigamente, bastam laptops e sintetizadores para as apresentações atuais. O trabalho do Kraftwerk influenciou e continua a influenciar diversos artistas, sejam eles da música eletrônica ou não.

Até então, não havia ainda uma cultura da música eletrônica. Segundo o informativo Geração Eletrônica, do Centro Cultural do Banco do Brasil sobre a cultura eletrônica, esta só começou a se formar nos anos 80, quando estilos como House e Techno começaram a ser conhecidos fora do universo da dance *music*. Nesta época, a música eletrônica já se parecia bastante com o que se ouve hoje em dia, embora não em termos de tecnologia. Essa cultura eletrônica começou no underground, mas não demorou muito a influenciar a música pop e até o rock, o que era visto em bandas como New Order e Depeche Mode.

De acordo com o Geração Eletrônica, foi na década de 90 que o estilo se estabeleceu definitivamente, criando o gênero "eletrônica" (electronica). A partir deste momento, a música eletrônica passou a se profissionalizar, chamando atenção de importantes gravadoras. Começaram a surgir os primeiros grandes nomes da eletrônica, como Chemical Brothers, Prodigy, Fatboy Slim, Moby e Daft Punk.

Foram surgindo cada vez mais artistas e estilos diversificados. Atualmente, existem diversas vertentes da música eletrônica, cada uma várias sub-vertentes. No site Beatport.com, há *samples* (ver glossário) de músicas das principais vertentes: House, Techno, Hip Hop, Trance, Minimal, Drum 'N Bass, Electro e Chill Out; e de algumas sub-vertentes: Electro House, Progressive House, Tech House, Hard Techno, Goa Trance, Psy-Trance e Progressive Trance.

Hoje, a cultura de música eletrônica está estabelecida na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, a cena se solidifica aos poucos, mas muitos artistas garantem que ela ainda está engatinhando se comparada, principalmente, ao cenário europeu. Em boa parte, por conta do preconceito que ainda existe em relação à música, às festas e a seus frequentadores.

2.2 Metodologia

Ao escolher o tema, já era clara a necessidade de entrevistar artistas de Brasília que fazem uso do MySpace e de observar suas páginas pessoais no site de relacionamento. Sabendo disso, o próximo passo ficou por parte da pesquisa a ser feita para a Contextualização do tema e Embasamento Teórico. Por ser um assunto muito atual, houve dificuldade para achar livros relacionados a este trabalho. Logo, a maior parte da pesquisa feita para os dois capítulos citados foi feita pela Internet, por meio de sites e artigos.

Não houve definição de uma ordem para cada passo. Tudo foi feito de acordo com a possibilidade e facilidade. Enquanto não era possível encontrar um artigo sobre um assunto qualquer, era o tempo de marcar uma entrevista com um

dos artistas. Assim que realizava uma entrevista, era a vez de passá-la para texto escrito. Quando encontrava, por exemplo, dados suficientes para a produção da breve história da música eletrônica, logo começava a escrever sobre o assunto.

Na pesquisa pela Internet, encontrar artigos tornou-se algo bastante complicado. Havia artigos científicos, mas não diretamente relacionados aos assuntos pesquisados para esta monografia. A pesquisa teve que ser baseada, principalmente, em sites especializados em assuntos tratados no trabalho. Desta forma, muitos textos encontrados são considerados de autoria do site em questão, já que não há a assinatura de um autor específico. Como por exemplo, um texto sobre a história da Internet do site da Associação Brasileira de Provedores de Internet (Abranet). Para falar sobre esse assunto, também foi utilizado o livro *Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line*, de J.B. Pinho e a Wikipedia.org. Este último foi utilizado como pesquisa complementar ou para tirar dúvidas em quase todos os assuntos tratados na monografia e foi fonte principal para alguns itens do glossário.

Para tratar da história da música eletrônica, a principal fonte foi um informativo chamado *Geração Eletrônica* (em anexo) preparado em 2005 pelo Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB). O informativo leva o nome do evento que ocorreu no CCBB de Brasília em novembro daquele ano, que consistia em apresentações de DJs e debates sobre cultura eletrônica. Para completar essa parte da pesquisa, três sites foram úteis: o blog EletroMind, o www.djedjr.com/bilge e, mais uma vez, a Wikipedia.

As entrevistas realizadas foram marcadas por e-mail ou pelo MSN Messenger, e confirmadas por telefone. Como é possível ver no Anexo desta monografia, todas foram muito tranquilas e informais. Em relação aos perfis dos artistas entrevistados no MySpace, foram feitas cópias de parte dessas páginas e transformadas em arquivo de imagem, para poderem ser analisadas e anexadas ao trabalho.

2.2.2 Contato entre artistas e gravadoras

Para atingir os objetivos propostos, cinco artistas da música eletrônica *underground* de Brasília foram entrevistados: João Komka, Antônio Carlos Werlon (Mustax), Luiz Fernando Ferreira Júnior (DJ Loghan), Allan Villarinho (Allan Villar) e Eliézer Neto (Amnésia). Além disso, foram observadas os perfis desses artistas no MySpace para mostrar exemplos de contatos dos mesmos com gravadoras, público e outros artistas.

DJ profissional desde 2002, Komka começou a produzir música no mesmo ano, já visando lançar seus trabalhos. “Eu pegava os meus discos, via atrás o e-mail da gravadora e mandava um e-mail dizendo: ‘ah, sou de Brasília, queria te mostrar meu trabalho’. Aí enviava o link ou o mp3 por e-mail mesmo e os caras respondiam ou não”. Apesar de ter conseguido estabelecer contato com alguns desses artistas na época, Komka afirma que todos os trabalhos lançados por ele até hoje foram em função do MySpace. “Eu deixava a música lá e de repente vinha uma mensagem de alguém interessado pela música”, conta. Até agora, são cinco as músicas lançadas por Komka. Três em seu EP *Lost/Error*, pela *Beautycase Records*, de Berlim, na Alemanha, um remix pela mesma gravadora e um remix pela gravadora de Curitiba *Eletrodomésticos Records*.

O músico Antônio César Werlon, conhecido como Mustax, criou seu perfil de artista no MySpace em janeiro de 2007. Ele explicou em entrevista para este trabalho que considerava o site um “bom marketing pessoal”. Ele afirma que pelo MySpace é possível conversar diretamente com o nome por trás das gravadoras e seus artistas. “Não é como em outros meios em que a gente conversa com um intermediário, como um empresário ou algo do tipo. O contato é direto. Antônio conseguiu um contrato com a gravadora *Minimal Milita Records* e pôde lançar seu primeiro trabalho em sites de venda de música em formato digital. O contato foi simples. Patrick Brochu, *manager* da gravadora *Electrofone Records*, do Canadá, que gerencia a *Minimal Milita Records*, ouviu o trabalho de Antônio pelo MySpace. O interesse foi imediato e o contato também. “Gente boa ele”, afirma Antônio. O EP de Mustax, chamado *Fact/Fiction*, teve um bom reconhecimento

no Beatport, considerado o melhor e mais importante site deste tipo por todos os entrevistados. Uma de suas músicas, Fact, ficou, durante dez dias, entre as 40 mais vendidas do estilo *minimal*. A outra, Fiction, ficou entre as 70 mais vendidas do mesmo estilo durante o mesmo período. Mustax afirma que a grande causa deste reconhecimento foi o MySpace. "O MySpace foi a fonte para tornar meu trabalho reconhecido pela galera. Por ele eu tive contatos que me ajudaram a melhorar minhas produções, contatos para lançar minhas músicas, contatos com pessoas do meio em geral", explica.

Luiz Fernando Ferreira Júnior, o DJ Loghan, nasceu juntamente com a cultura eletrônica, no início dos anos 80. Cresceu ouvindo este tipo de som e, apesar das dúvidas na época do vestibular, resolveu arriscar e trabalhar com música eletrônica. Iniciou sua carreira como DJ em 2002 e, dois anos depois, foi até Portugal para fazer um curso de produção musical. Entretanto, foi em 2007 que Luiz Fernando passou a ter mais tempo para se dedicar às suas produções. Em parceria com o DJ Komka, formou o projeto Insektron e lançou um EP pela gravadora Kirchenbaum Records, de Berlim, Alemanha. O contato para o lançamento do EP começou pelo MySpace. O alemão Steph Highland, também produtor musical, ouviu as músicas do Insektron ao acessar o perfil do projeto no MySpace e se interessou. "A partir daí, a Internet tornou tudo mais rápido".-, Loghan diz

Outro artista entrevistado para o trabalho foi o garoto Allan Villarinho, de apenas 18 anos. Em uma conversa informal antes da entrevista, Allan brincou ao dizer que o MySpace era sua vida. Nesse momento, foi possível ver a importância que este site de relacionamento teve para os primeiros passos na carreira do DJ e produtor Allan Villar, como é conhecido. Allan lançou mais de dez músicas por diferentes gravadoras, sempre tendo como meio de contato inicial o MySpace.

Eliézer Neto, DJ desde os 11 anos e produtor desde os 16, também se diz beneficiado pelo MySpace. Ele resume: "todos os meus contatos para lançar músicas foram pelo MySpace". Pela facilidade do contato, ele mesmo procura as

gravadoras no MySpace. "Normalmente eu acho as gravadoras pelas quais quero lançar quando estou fazendo minha pesquisa de DJ, procurando músicas pra tocar. Quando eu faço alguma música parecida com a levada da gravadora que eu toco, eu procuro ela no MySpace e mando a faixa. Depois espero a resposta. Tem umas que nem respondem. Outras respondem e mandam o contrato", explica Amnésia, como é conhecido profissionalmente. O músico lançou seu primeiro trabalho no meio de 2007. Um remix da música Sharing Transparently, de Cristian Paduraru, da Cristian Records. Amnésia lançou outro remix, dessa vez pela Cyborgcrew Records, da música Minimalsk, do artista Artech. Os outros dois lançamentos de Eliézer foram em parceria com Allan Villar: Sorro, pela 6one6 Records, de Detroit, e Moleculas, novamente pela Cyborgcrew Records.

2.2.3 Contato com o público

Sobre o contato com o público pelo MySpace, o artista João Komka afirma que, vez ou outra, alguém visita seu perfil no site para elogiá-lo. "Outro dia apareceu um japonês, cara, falando que comprou o meu EP, elogiando. E, assim, alguns entram em contato, outros nem te conhecem", afirma. Em outra ocasião, Komka foi se apresentar como DJ em Belo Horizonte e outro DJ disse a ele que havia comprado uma música dele que havia sido lançado pela Beautycase Records e que tocava a faixa em festas na cidade. João se coloca também na posição de público, uma vez que escuta e admira outros artistas. Sendo assim, ele comenta que outro ponto interessante do MySpace é que pode-se ouvir músicas de artistas que você aprecia antes mesmo delas serem lançadas no mercado.

Para Antônio César Werlon, o MySpace atrai o público por não ter interesses puramente comerciais, mas também de lazer, "de você querer escutar música nova, conhecer gente nova, gente que faz trabalhos muito bons e que não é reconhecido", explica. Ele comenta também que pelo MySpace alguém pode ouvir a música do artista, tornar-se fã e o artista às vezes nem saber. Sobre

elogios na página de recados do site, ele diz não só receber alguns de pessoas desconhecida, como também elogiar outros artistas quando gosta do trabalho.

Na visão de Luiz Fernando Ferreira Júnior, o DJ Loghan, a grande diferença do MySpace sobre outros sites de relacionamentos é que seus usuários entendem de música e comentam muito. Tanto para se relacionar com público quanto com outros artistas ou gravadoras, a escolha de Loghan é o MySpace. "Eu acho, particularmente, que profissionalmente, na música, o ele te deixa mais direto ao que você quer chegar", diz.

2.2.4 Perfil dos Artistas

No perfil de João Komka no MySpace, pode-se ouvir músicas já lançadas por ele pela Beautycase Records e também músicas de seu novo EP, ainda não lançado. O artista disponibiliza também em seu perfil sua agenda de apresentações. Em sua lista de amigos, é possível ver o perfil da Beautycase Records e da Eletrodomésticos Records, gravadoras pelas quais ele lançou faixas, além de perfis de artistas apreciados por Komka. Ao observar a lista de recados em seu perfil, pode-se ver exemplos da informalidade e praticidade com que os contatos são feitos pelo MySpace. Há um recado do usuário Reynolds, de agosto de 2007, que diz: "Que isso, teu som é bom demais cara! Parabéns!". Há também recado de outros artistas como Pedro Righetto, também conhecido como Muttley, citado na entrevista de Mustax. "You Sexy ROCKS", diz Pedro. "You Sexy" é o título de uma música de Komka. O termo "rocks" significa algo como "detona", que quer dizer que a música é muito boa. No Anexo F, há imagens do perfil de Komka no MySpace que mostram mais exemplos desses recados.

No perfil do DJ Loghan também estão disponíveis músicas de sua autoria, nenhuma delas lançada ainda. Além disso, Luiz Fernando possui um slide de fotos suas em apresentações e imagens de seu nome em *flyers* de festas. Há também um release - no estilo dos de assessoria de imprensa - em sua página no MySpace e sua agenda de trabalho. Em sua lista de recados, pode-se ver mensagens quase seguidas de três nomes estrangeiros muito reconhecidos:

alemão Boris Brejcha, Perfect Stranger, de Israel, e a dupla Solead, da França. São apenas cumprimentos, mas ilustram a facilidade de contato com artistas de renome do mundo todo. Esses e outros exemplos serão vistos no Anexo H.

Como seus colegas, Amnésia também tem em seu perfil músicas suas, algumas já lançadas como o remix de Minimalesk, citado em sua entrevista, outras não. Ainda seguindo os exemplos anteriores, sua agenda de apresentações também está exposta no MySpace. A diferença para os anteriores é que Eliézer Neto postou dois vídeos de suas apresentações: uma na festa E-Cult e outra no festival Universo Paralello, na Bahia. Na sua lista de amigos, pode-se ver o perfil da gravadora Cyborg Crew Records, pela qual ele lançou duas faixas, e o de Cristian Padurararu, gerente da gravadora Cristian Records. A parte voltada para os recados ao DJ Amnésia é a que mais contém elogios ao seu trabalho de todos os entrevistados, todos bastante informais, sendo vários de outros artistas, como os brasileiros DJ Fellini, DJ Uver, Vinne D, Marko, Pedro Righetto, Allan Villar e Mustax e os estrangeiros Benny Walsh e Phrek. No Anexo G podem ser vistos essas e outras mensagens.

Allan Villar, o mais novo dos entrevistados, possui também um release em seu perfil, como Loghan, mas no formato de uma mini biografia. Apenas duas faixas de Allan estão disponíveis na página. Há também uma espécie de vídeoclipe de uma música sua. Os perfis das gravadoras pelas quais Allan Villar lançou seu trabalho estão todos em sua lista de amigos: 6one6 Records, Toppazz Digital, Noise Music, entre outras. Neste perfil é possível ver mensagens de gravadoras elogiando o trabalho de Allan Villar, como a da gravadora Miniral Records. O recado diz: "very very good sound. Thanks for the add". Traduzindo: "som muito, muito bom. Obrigado por me adicionar". Outra mensagem interessante é a da gravadora Manmaderecords, que diz: "hello Allan Villar a.k.a Troublesome, Just came by to say hello and wish you a nice sunday. Love the music I heard here. Let's stay in touch. Stay tuned and rock on. Manmade". Em português: "Olá Allan Villar, também conhecido como Troublesome (projeto de Allan Villar em parceria com Amnésia). Só passei por aqui para dar um alô e desejar um bom domingo. Amei a música que escutei aqui. Vamos manter

contato. Fique ligado e detone. Manmade". Esses recados também estão disponíveis no trabalho, no Anexo H.

2.2.5 Análise dos Resultados

Após as entrevistas realizadas, foi possível perceber que todos os artistas com que conversei se sentiram extremamente beneficiados pelo MySpace e consideram o site importante para a música eletrônica. Todos os entrevistados conseguiram lançar músicas em importantes sites de venda de música eletrônica em formato digital tendo como primeiro contato o MySpace. Um deles, João Komka, já tenta mostrar seu trabalho a gravadoras anos antes de criar um perfil no site, sem sucesso. Meses depois de se tornar membro do MySpace, conseguiu contatos com uma gravadora alemã e lançou seu primeiro EP.

Sobre os perfis observados neste site de relacionamentos, pode-se ver a informalidade dos contatos realizados. Artistas conversam uns com os outros pela sessão de recados do site com muita cordialidade e procurando sempre apoiar o trabalho de seus colegas. Nota-se também que a maioria dos donos das gravadoras digitais (net labels) são também artistas, o que facilita todo o processo.

A audiência também cria perfis no MySpace e procura artistas do seu interesse. Dessa forma, é possível que esses DJs e produtores de música eletrônica tenham uma outra forma de retorno do público, além da que pode ser vista nas pistas de dança, quando o DJ pode ou não tocar músicas próprias.

3. Considerações Finais

Em geral, o pouco espaço que a música eletrônica possui na grande mídia é ruim para a imagem do estilo. Para muitos, não é música, apenas barulho. Além de ainda haver, na imprensa e, conseqüentemente, na população em geral, uma forte idéia de que a música eletrônica está necessariamente ligada a drogas e promiscuidade.

Para começar a mudar essa idéia que as pessoas têm da música eletrônica, é preciso pesquisar. Jornalistas freqüentam *raves* para fazer matérias sobre drogas ou divulgar festas em que se apresentam artistas já consagrados no mundo inteiro. Assim como em festas como carnaval, micaretas, entre outros, deveriam ser feitas reportagens mostrando o lado cultural da música eletrônica. Em grandes festivais de música eletrônica, há também outros tipos de entretenimento além da música eletrônica. Apresentações de filmes e palestras sobre vários assuntos, apresentações performáticas, oficinas de malabarismo, e aulas voltadas para a educação física, como ginástica natural e yoga. Existe toda uma cultura que muito pouco foi explorada pela mídia.

Para pesquisas futuras, as *net labels* ou gravadoras digitais dariam um tema interessante. Só no Beatport, são registradas mais de 8500 gravadoras, que lançaram cerca de 63 mil artistas. E o número vem crescendo. Mostrar como é o funcionamento desse mercado, que é diferente das gravadoras comuns em alguns pontos como, por exemplo, a fidelidade. Como visto na entrevista com o Dj Loghan e observado em sites como o Beatport, o artista de música eletrônica não costuma ser "preso" a uma gravadora, como geralmente acontece em outros estilos musicais. O contrato assinado permite à gravadora ter direito sobre tais músicas, álbuns, *singles* ou EPs, e não sobre o artista.

É importante ressaltar que ainda é difícil ganhar a vida apenas como produtor de música eletrônica. Todos os entrevistados para esta monografia possuem, no mínimo, mais uma fonte de renda. Komka é DJ e produtor de festas, Loghan e Allan Villar trabalham como DJs, Mustax tem um emprego fixo e Amnésia tem uma produtora musical que faz música para filmes e comerciais.

4. Referência

PINHO, J.B. *Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas S.A., 2002

BRASIL, Banco do. *Geração Eletrônica*. Brasília. Banco do Brasil, 2005
Informativo do Centro Cultural do Banco do Brasil sobre música eletrônica. Referente ao projeto Geração Eletrônica, realizado de 1 a 20 de novembro de 2005.

Internet:

Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Ep>>. Acesso em: 8 maio. 2008.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>>. Acesso em: 28 abr. 2008.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_eletr%C3%B4nica>. Acesso em: 28 abr. 2008.

Disponível em: <<http://eletromind.blogspot.com/2007/08/breve-historia-da-musica-eletronicaparte-1.html>>. Acesso em: 27 de abr. 2008.

Disponível em: <http://www.djedjr.com/bilge/sound_03>. Acesso em: 8 maio. 2008

Disponível em: <<http://www.abranet.org.br/historiadainternet/menu.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

5. Glossário

Underground - Underground ("subterrâneo", em inglês) é uma expressão usada para designar um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da grande mídia.

Rave - É um tipo de festa, geralmente de longa duração, que costuma ocorrer em galpões ou em lugares afastados dos grandes centros urbanos, como chácaras. Costumam apresentar-se numa rave DJs, VJs, artistas plásticos, visuais e performáticos. Hoje em dia, existem também as PVTs, ou privadas (privadas), que são festas do mesmo tipo, mas de menor porte, com a presença apenas de convidados e amigos de convidados, normalmente.

House - O house é o estilo que deu origem a toda a moderna música dance eletrônica e a cultura dos clubes e DJs. Há algumas divergências quanto à origem do nome. Mas a história mais comum é que o nome deriva do clube Warehouse, de Chicago (EUA), onde o DJ Franke Knuckles começou a tocar o estilo no início da década de 80.

Techno - Surgiu na mesma época do House, no início dos anos 80, mas em Detroit (EUA). Começou como um fenômeno underground. Depois, estourou na Europa (principalmente na Inglaterra e na Alemanha) e foi dando origem a várias vertentes.

Trance - Um derivado do Techno que surgiu como gênero a parte. Surgiu nos anos 90 Popularizou-se na Europa como uma versão pop do Techno e logo chegou às rádios. Existem várias vertentes, como o Euro Trance e o Progressive Trance. Ainda nos anos 90, em Goa, região da Índia, conhecida pelas festas ao ar livre e um clima neo hippie, surgiu uma vertente psicodélica do estilo, o Goa

Trance. Do Goa Trance, Surgiu o Psytrance, também psicodélico mas com batidas e linhas de baixo mais marcantes.

Tech House - Como o nome sugere, é a mistura entre Techno e House. É mais parecido com o Techno, pela batida mais truncada, mas tem elementos do House. Por ser um som bem abrangente, permite que o DJ o utilize em um *set* de estilos variados.

Minimal - O conceito de Minimal vem da arte minimalista. Na música eletrônica, é a versão minimalista do Techno, chamada de Minimal Techno. Entretanto, existem versões minimalistas para faixas de outros estilos da música eletrônica como Trance, House e Electro.

Drum N' Bass - Tem origem nos guetos de Londres, no início dos anos 90. É um som fácil de ser identificado, por ter batida bem acelerada e um baixo bem forte. Utiliza samples de Hip Hop e Reggae. Também possui elementos de Jazz. No Brasil, se tornou popular graças a dois nomes nacionais reconhecidos no exterior, Djs Marky e Patife. O primeiro lançou uma música com samples da música Carolina Carol Bela, de Toquinho e Jorge Ben Jor. Já Patife se tornou bem conhecido pelas parcerias com a cantora de MPB Fernanda Porto.

Chill Out - É um termo popular que significa "relaxar", em inglês. Na música eletrônica, o Chill Out é um estilo que consiste justamente nisso: música para relaxar. O som é mais lento e as melodias mais calmas. Em festas ou festivais de música eletrônica, muitas vezes existe uma pista só para esse estilo musical, também chamada de Chill Out. Como muitas dessas festas costumam ser longas, nesses ambientes há colchões, redes, almofadas, tudo para a pessoa descansar e apreciar um som mais relaxante e, às vezes, até dormir.

Sample - Uma "amostra" de qualquer tipo de som ou música.

Loop - Um *sample* que fica repetindo constantemente uma mesma parte de um ritmo ou de uma melodia sem parar, formando uma volta, um círculo, um loop.

Bootleg - Discos ilegais por usarem material copyright sem permissão. Não é exatamente a mesma coisa que disco pirata, pois não é vendido em larga escala.

Remix – É o nome que se dá a uma música modificada pelo próprio produtor ou por outra pessoa. Pode-se acrescentar ou tirar elementos da música. Um Remix deve ter, obrigatoriamente, a autorização do autor original, caso contrário será uma cópia modificada não autorizada, ou seja, um Bootleg.

Mixer - Aparelho que permite a combinação de sons vindos de diferentes fontes/canais. É o principal instrumento utilizado pelo DJ.

DJ Set - "Informalmente" conhecido apenas como set, é a seqüência de músicas tocadas pelo DJ em sua apresentação. Para mostrar seu trabalho, o DJ pode gravar seu *set* no computador e disponibilizar o arquivo para *download* em sites ou gravá-lo em um CD e entregar para produtores de festas, por exemplo.

Case - É um porta CDs que o DJ utiliza. No case, o DJ armazena as músicas que ele selecionou para sua apresentação. Geralmente, a quantidade de CDs e músicas que o DJ carrega em seu case é muito maior do que a que ele realmente vai utilizar. Mas a idéia é ter várias opções.

Digital - O som digital é processado no código dos computadores. CDs, MP3 e

MDs (mini discs) são digitais; discos de vinil e fitas cassetes, não.

Net Label - É uma gravadora que distribui suas músicas para serem vendidas digitalmente na internet. É o mesmo que gravadora digital.

EP - Extended Play ou EP é o nome que se dá a uma gravação em vinil ou CD - ou digital, atualmente - que são muito curtas para serem consideradas álbuns e muito longa para ser considerada um *single*. Geralmente, um álbum costuma ter entre 30 e 80 minutos de gravação. Um *single* tem apenas uma faixa. Geralmente, de 10 minutos, no máximo. Já o EP possui, geralmente, entre 10 e 20 minutos de música. São no mínimo duas faixas.

Release - É o lançamento de faixa, EP ou álbum de algum artista por uma gravadora.

Softwares de Produção - Programas de computador que permitem ao usuário produzir músicas eletrônicas. Geralmente, possuem sintetizadores digitais nesses programas. Podem também ser ligados a sintetizadores analógicos.

Sintetizadores - São instrumentos musicais eletrônicos projetados para produzir sons gerados artificialmente. Podem ser analógicos, gerando som por meio de manipulação direta de correntes elétricas; ou digitais, gerando som por meio de leitura de dados contidos numa memória. Há também o método de modulação física, em que há a manipulação matemática de valores discretos com o uso de tecnologia digital, incluindo computadores.

Chart - Seleção das 10 melhores músicas de um período de tempo, ou de uma época, ou qualquer outra definição, feita por um DJ ou produtor. Nos sites de

venda de música eletrônica no formato digital, em vez de comprar um álbum, um EP ou uma música, o usuário pode optar por comprar um Chart de algum DJ ou produtor que ele admire, ou seja, comprar as 10 músicas que o DJ selecionou como as melhores.

Royalties (Royalty) - Quantia cobrada pelo proprietário de uma patente de produto, processo de produção, marca, entre outros, ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização.

Clicks - No caso desta monografia, o termo é utilizado para substituir o termo "baixar" (realizar um download). Para um usuário de um site de venda de música eletrônica digital comprar uma música, álbum, ou EP, deve dar um click, ou clicar, utilizando o mouse.

Olheiros - Na música eletrônica, um olheiro é o mesmo que um olheiro de jogadores de futebol. Alguém que observa o trabalho de artistas com a intenção de conseguir contratar bons profissionais.

Lojas online de venda de música eletrônica em formato digital: Beatport: www.beatport.com; Juno Download: www.junodownload.com; DjDownload: www.djdownload.com.

Site sobre música eletrônica: O endereço www.rraurl.com.br contém informações a respeito do mundo da música eletrônica atual. Entrevista com artistas, *links* para outros sites e blogs, matérias, resenhas de discos, perfis de DJs, download de *sets*, entre outras utilidades.

6. Anexo

Anexo A: Entrevista com Komka

Nome / Idade

João Komka, 23 anos.

Estilo que toca/produz

Electro, Techno, Tech House.

Desde quando você se interessa por música eletrônica?

Quando eu tinha uns 13 anos, mais ou menos, eu tocava guitarra, tinha bandinha e tal... Com 14 eu comecei a ouvir música eletrônica. Isso em 99, em Porto Alegre. Baixei uns programas para produzir música. Usava o Napster, na época, pra baixar várias coisas (músicas). Aí, quando voltei pra cá (Brasília), em 2000, comecei a freqüentar as festas... Em 2001 aprendi a mixar e aí comecei a produzir direto e, a partir de 2002, tocar profissionalmente, fazer festas e tal. E aí foi indo.

Então DJ profissional você se tornou em 2002?

2002 é que eu começo a contar, que eu comecei a fazer festa, comecei a

comprar discos...

E em relação à produção. Quando você começou a levar a sério?

Em 2002 também. Desde 99 eu brinco de produzir. Em 2001 fiz outras brincadeiras. Pegava *loops* de música, juntava um *loop* com outro, fazia tipo uns *bootlegs*, juntava uma música com a outra e fazia outra música. Mas em 2002 eu comecei a usar o Reason e fazer meus synths, minhas batidas, aí comecei a querer lançar, mandar material para as gravadoras e ter feedback, às vezes tocar músicas minhas em meus *sets*.

Mas como você conseguia o contato com as gravadoras nessa época?

Então, eu pegava os meus discos, via atrás o e-mail da gravadora e mandava um e-mail dizendo “Ah, sou de Brasília, queria te mostrar meu trabalho...” e aí enviava o link ou o mp3 por e-mail mesmo e os caras respondiam ou não. Os contatos que já deram certo eram quase instantâneos. Mandava o e-mail à noite e na manhã seguinte já estava respondido. Foram os que vingaram mais.

O que já lançou?

Cara, eu já lancei assim... Lancei um EP ano passado pela Beautycase (Beautycase Records), que é um selo de Berlim, do Napsugar. Esse EP, a princípio, ia sair em vinil e digital. Mas coincidiu de ter uma queda na gravadora na mesma época, então o cara não quis lançar em vinil, só lançou em digital. Aí eu lancei também um remix, fiz um remix pra ele, que saiu em vinil. E fiz também um remix para um selo aqui do Brasil, chamado Eletrodomésticos Records, uma galera lá de Curitiba. Também foi lançado no beatport. E fiz um projeto paralelo

com o Dj Loghan, aqui em Brasília, o Insektron, que lançou pela Kirchenbaun Records, que é um selo digital também da Alemanha. Foi isso que eu lancei até agora.

Desde quando você é usuário do MySpace?

Cara, ano retrasado (2006) eu criei o meu MySpace. Inclusive, tudo que eu lancei até agora foi em função do MySpace. Eu deixava a música lá e de repente vinha uma mensagem de alguém interessado pela música.

Então o MySpace facilita esse contato com outros artistas e gravadoras?

Facilita, com certeza. É ótimo. Todo mundo está lá, né? Gravadoras, artistas, então ficou fácil agora de mostrar seu trabalho... Muitos selos não aceitam você chegar por meio do MySpace. Eles pedem para você enviar pelo correio ou por e-mail. Deve ter muita gente chegando no MySpace “Ah, dá uma sacada no meu trabalho” e tal. Mas outros selos buscam no MySpace artistas para lançar.

E como se dá essa relação? Como é o início desse contato? Por exemplo, seu caso com o Napsugar da Beautycase Records.

Olha, com o Napsugar foi o seguinte. Eu toquei no Rio em 2006 na mesma época que ele foi pra lá. Eu conheci ele e tal, a gente trocou uma idéia. Mostrei uma música pra ele e ele falou “Ah, legal... meio neo-trance” ele chamou na época (risos). Falei, “beleza”. Aí, criei meu MySpace e depois de um ano o cara apareceu no MySpace, me achou, sei lá, me procurou lá, me achou, e disse estar interessado pelas músicas e que queria lançar e tal. Aí eu topei. Meu primeiro release. Fiquei felizão.

A partir daí, como é o processo?

Então... Tipo, eles sempre mandam contrato, você envia assinado. Esse contrato dá exclusividade de uso da música durante um período de 10 anos para a gravadora. Daí eles te pagam *royalties*. Geralmente no caso digital eles te dão 50%. Dividem 50/50 da arrecadação. E no caso do vinil era 16,5%, alguma coisa assim. E é isso. Tem contrato. Os caras tem uma distribuidora... É um monte de contrato, com várias pessoas. Desde a distribuidora até o cara que faz a masterização. Tem uma empresa lá que é encarregada de direitos da música, não sei bem assim. Recebi um outro contrato de uma empresa que cuidava mais da parte de direitos autorais.

E quando você recebe?

Eles fecham de 4 em 4 meses. O que vendeu eles repassam de 4 em 4 meses.

E a repercussão do seu trabalho? Como você mede isso? Do que lançou e também do que não lançou.

Então, eles só passam os números para a gravadora depois que eles fecham. Aí você pode ver os números. Ou, de repente, a música entra num top 100 de mais vendidas de algum site, é sinal de que ela ta vendendo bem. Você pode pesquisar também pelo MySpace. Às vezes uns djs colocam na *chart* (seleção de músicas preferidas em uma determinada época ou de determinado estilo) deles. No Google mesmo, você procura pelo nome da música ou pelo nome do EP e às vezes você acha um cara... Sei lá, no meu caso, um russo que botou na *chart* dele. Teve também um Dj que é grego e mora na Califórnia, tem um programa de

rádio lá. Uma vez botou minha música na *chart*, eu entrei em contato com ele e a gente mantém contato até hoje. Então é por aí. Tu mesmo pesquisa, bota teu nome...

E em relação ao público? Como você percebe essa repercussão? Tem muita gente que elogia pelo MySpace, mesmo?

Tem, tem algumas pessoas. Outro dia apareceu um japonês, cara, falando que comprou o meu EP, elogiando. Falei “porra, legal pra caralho”. E, assim, alguns entram em contato, outros nem te conhecem. Eu fui tocar em Belo Horizonte mês passado e um cara falou que comprou na época uma música minha que tinha saído pela Beautycase e falou que achava que eu era gringo. Não sabia que eu era brasileiro. Ele era Dj também. Então é isso. Você vai vendo, vai descobrindo as pessoas tocando a sua música. Sei lá, por acaso.

O MySpace então, acelera todo o processo? Desde o primeiro contato até...

É. Com certeza. Às vezes tu acessa o MySpace de um cara e ouve uma música do cara que vai sair daqui há, sei lá, seis meses só. Porque às vezes algumas gravadoras são bem demoradas nesse processo de lançar. O cara tem alguns releases programados e então ele te bota na fila e aí demora pra caramba. Esse meu EP da Beautycase demorou, cara. Fechei com o cara em maio ou março (2007) - não me lembro agora direito - e foi sair em julho. Então, assim, demora. É um processo demorado. Algumas são mais rápidas, outras demoram mais. Então, tu ter uma rede de contatos no MySpace, artistas que tu gosta, às vezes você tem acesso à música antes de ela ser lançada.

E você tem vontade de passar a lançar suas músicas por um selo próprio?

Já ta rolando, cara. Já ta rolando. Inclusive eu estou até baixando ali as versões masterizadas. Porque assim, eu fechei um EP e falei: vou lançar pelo meu selo. Consegui um distribuidor, fiz a logo. Estou fazendo o *site*.

É o Crunchymusic?

Crunchymusic. Fechei com outro amigo também aqui de Brasília um EP. Daí assim, tenho dois releases programados. Um deles eu já mandei para a masterização e estou baixando agora, que é o meu. E agora, sim, eu vou juntar esses arquivos com a capa, já vou mandar para o distribuidor e daqui uns dois meses devem estar no beatport e nos outros sites.

Lançando pelo seu selo...

É. Porque eu achei melhor assim. Porque eu vi que eu não tive muito retorno de grana da Beautycase. E eu vi que de repente dá para eu fazer uma promoção melhor entendeu? Tipo, eu mesmo trabalhar o meu selo.

E como funciona a criação do selo? Você não pode chegar do nada e dizer “eu tenho um selo”, não é? Tem que ter contatos para poder lançar nos sites...

É. Tem que ter um distribuidor. A chave disso aí é o distribuidor. Um cara que... Porque assim, o beatport não aceita você chegar assim: “Oi, eu tenho um selo. Quero lançar”. Não. Você tem que fazer isso por meio de um distribuidor que já

seja credenciado deles. Então, pela Beautycase eu peguei o contato do distribuidor da Beautycase. Entrei em contato com ele, mostrei minha música e ele gostou. Falou “não, vamos fazer e tal”. Aí ficou um tempão. Desde o ano passado eu estou nessa conversa de “vamos lançar o selo e tal”. Fiquei um tempão parado e esse ano eu decidi. Eu consegui fechar três músicas. Falei: esse é o primeiro EP do selo, vou lançar e tal. E, coincidentemente, um amigo também tinha fechado umas músicas, eu gostei pra caralho. Falei “não, vamos lançar também”... Aí é isso. Consegui o distribuidor e é ele que se encarrega de mandar para os Mp3 Stores, as lojas de Mp3. E ele pega 20% de tudo e me passa os outros 80%. E eu tenho custo com masterização, com a produção de capa, de logo, site. Uma série de custos que eu estou administrando.

Anexo B: Entrevista com Mustax

Nome

Antônio Carlos Werlon, 20 anos.

Que estilo você produz?

Eu produzo techno, minimal... Tô produzindo agora uns tech house. Tô ficando mais alegrezinho com as músicas. Já produzi sons instrumentais. Não produzo mais isso agora mas com certeza voltarei a produzir um dia. Pretendo evoluir muito mais as minhas produções a ponto de criar um estilo um dia, quem sabe.

Desde quando você se interessa por música eletrônica?

Então... Desde os 13 anos eu tive o contato com softwares bem antigos de produção de música eletrônica. Nessa época eu já fazia um som com um amigo, mas era só de zuação mesmo, nas festinhas em casa de “broder”. Depois disso, fui conhecendo outros tipos de som e cada vez mais crescendo meu interesse em produção. Sons que me agradaram muito, a forma, a idéia, sem contar que são muito agradáveis de ouvir.

E como você aprendeu a fazer música?

Isso veio do meu interesse mesmo. Um amigo meu que é DJ, o Johnny, me emprestou dois cds. Eu instalei os cds no meu computadorzinho das antigas, em 99. Depois disso a gente gravou, eu e um outro amigo, o Ricardo, gravamos uma música para levar para a festa de outro amigo, o Gustavo. A gente levou e após isso eu comecei a fazer uns *loops* nesse programinha. Pouco depois dei um tempo, parei de produzir, mas mais pra frente eu fiquei mais interessado. Um outro amigo meu me apresentou o Fruityloops (software de produção de música eletrônica) e eu mexi muito tempo nele. Cada vez mais fui me interessando e uns amigos diziam “Ah! Continua, velho. Me amarro no teu som. É irado!”. Botei fé, continuei produzindo e estou cada vez avançando mais, bota fé?

Então você produz desde 99.

Produzir mesmo, com intenções, pra valer, desde 2006, desde março de 2006. Fez dois anos agora. Eu comecei a mexer mais com interesse de querer cada vez mais ficar melhor e não só por brincadeira.

Com interesse profissional.

Interesse profissional não tem nem um ano. Interesse profissional começou há pouco tempo, após ter reconhecimento do meu trabalho. Das coisas que eu lancei, de umas músicas anteriores que escutaram... O Pedro mesmo, Muttley, me apresentou uma galera, os caras curtiram e foi isso.

O que você já lançou e por quais gravadoras?

Eu lancei duas faixas agora em janeiro pela Minimal Militia Records, que é uma sub-label da Electrofone Records, que é uma gravadora do Canadá, que quem gerencia ela é o Patrick Brochu. Gente boa ele. Ele escutou minhas músicas no MySpace, teve interesse em lançá-las, mandou e-mails. Perguntou se eu tinha interesse em lançar. Mande as músicas pra ele, ele masterizou, marcou a data para o lançamento, escolheu a arte da capa – cd digital né, não vende em loja mesmo, então a capa é só um desenho para não ficar nada em branco no site. E eu lancei essas duas músicas: Fact e Fiction. O nome do álbum é Fact / Fiction.

Mas como ele ouviu suas músicas?

Então... Foi desse jeito: primeiro o Luís, da 32bit Records entrou no meu perfil no MySpace. Tinha três músicas lá. Ele mandou uma mensagem - eu nunca tinha falado com ele antes -, mandou uma mensagem perguntando se eu tinha interesse em lançá-las. Eu mandei para ele as três músicas que ele tinha escutado e mais cinco outras. Oito músicas no total. Ao mesmo tempo, o Patrick teve interesse pelas mesmas músicas.

O Patrick apareceu do nada também?

Exatamente. Do nada. Aí a 32bits Records faliu, acabou. Aí eu dei essas oito músicas para o Patrick e ele se interessou. Aí eu só lancei duas. Ia lançar mais seis ainda durante o ano, mas eu cancelei por não achar que é um trabalho bom para ser apresentado agora, entendeu?

E desde quando você tem um perfil no MySpace?

Desde janeiro de 2007. Eu entrei no MySpace porque eu sabia que o MySpace é um bom marketing pessoal, exatamente por você ter contato direto com vários artistas, com vários gerenciadores de gravadoras, e gente do mundo inteiro. O mundo inteiro tá ali ao seu redor, com fácil acesso. É ágil, é rápido. Você pode conversar com todo mundo diretamente. Não é igual a outros meios em que você tem que conversar com um empresário ou algo do tipo. Você tem o contato direto com o cara, com o artista, com o dono de gravadora e etc, bota fé?

E como se dá esse contato com os artistas e com as gravadoras pelo MySpace?

No MySpace... Por exemplo, você tem o seu trabalho e quer lançar. Você vai atrás de uma gravadora que você acha que tem a cara da sua música. Por exemplo, “ah eu fiz uns technos, uns tech houses, e quero achar uma gravadora nesse estilo que talvez se interesse em lançar minhas músicas”. Você entra em contato com eles, adiciona no MySpace, vira amigo deles lá. Aí você conversa com eles, manda o demo das tuas músicas, ele vai escutar e vai ver se tem interesse. Se ele tiver interesse, ele envia o contrato por você via e-mail, você imprime, tira três cópias, envia pra ele assinado – é um negócio todo certinho -, ele assina, manda de volta com várias cláusulas... Após isso ele vai marcar uma data para lançar. Aí, depois de lançar, o dinheiro que entra ele paga depois. Ele te dá as informações de quanto ta vendendo, etc.

No seu caso, as músicas em formato digital você lançou em quais sites?

Em vários sites. Mas primeiro no beatport. Ficou por um mês como exclusiva do beatport. Após esse mês no beatport, onde teve até um reconhecimento, foi pra outros sites, como o junorecords, djdownloads, trackingdown e outros que não vêm à minha cabeça agora.

Uma música sua chegou a ficar no Top 100 do estilo minimal no Beatport, não é?

Ficou uma semana e mais uns três dias. Na verdade, uma faixa, a Fact, ficou entre as 40 mais vendidas, e a Fiction ficou entre as 70.

E o público? Como você mede a repercussão do seu trabalho com o público?

Pelo MySpace dá pra perceber um pouco isso também. O interesse do MySpace não é só comercial. É também de lazer, de você querer escutar música nova, conhecer gente nova, gente que faz trabalhos muito bons e que não é reconhecido. Muita gente mesmo que é ótima em produção de música, produção de vídeo. Então atrai com certeza o público. Alguém pode escutar sua música e você pode conseguir uns fãs sem nem saber.

Mas já aconteceu de pessoas virem elogiar sua música pelo MySpace? Por elogiar mesmo, sem interesse em lançar.

Com certeza. Várias vezes. Alguém entra, elogia, fala que gostou do meu som.

Assim como eu mesmo visito outros perfis, escuto, elogio se for o caso. Mas o MySpace foi a fonte para tornar meu trabalho reconhecido pela galera. Por ele eu tive contatos para me ajudar a melhorar minhas produções, contatos para lançar minhas músicas, contatos com pessoas do meio em geral. Então, o MySpace foi a fonte.

E um selo próprio? Você pensa em criar?

Então, eu, Daniel (DJ M. Tahan) e o Mau (DJ Mau) estamos com uma idéia, já há um tempinho, de criar uma label, uma gravadora digital, com o foco principal de divulgar o nosso trabalho e quem sabe até unir mais artistas de outros estados, de outros países.

Anexo C: Entrevista com DJ Logan

Nome

Luiz Fernando Ferreira Júnior, 26 anos.

Estilo que toca/produz.

Eu comecei tocando Psy-trance. Mas alguns anos depois passei para o Electro House. Hoje toco Techno, Tech House, Minimal, Electro House. Não costumo me limitar a um estilo só. Toco o que gosto de acordo com a festa e com o público.

Quando surgiu o interesse pela música eletrônica?

Na verdade a música está na minha vida desde pequeno. Eu ganhei meu primeiro instrumento com seis anos de idade, com 12 anos eu aprendi a tocar violão e guitarra. E, quando foi mais ou menos na época de vestibular eu comecei a ficar meio na dúvida, em cima do muro, se eu ia seguir uma carreira, um bacharelado mesmo, sei lá, se eu ia fazer uma publicidade, um direito, ou se ia seguir o lado da música que já tava comigo desde pequeno, mesmo, entendeu? Aí eu peguei e quis apostar. Nessa época foi uma época bem de transição porque eu, tal, curtia rock and roll, fui pro eletrônico... Mas na verdade o eletrônico tá na minha vida mesmo desde muito... desde quando eu nasci. Porque eu sou de 80, então, cara, as bandas de rock que eu curtia não eram Pink Floyd e tal... curtia também as bandas dos anos 70. Mas o que eu vivenciava e o que tocava na rádio pra mim eram bandas com influências eletrônicas: Depeche Mode, New Order, Kraftwerk, que foi bem no início dos anos 80. Então o eletrônico já vem, velho, desde pequenininho eu já venho escutando isso. Aí fui crescendo, fui ficando pré-adolescente, fui querer curtir as meninas, sair, aí veio o Dance, na época dos anos 90, boate, parará, parará... Então, assim, a coisa já vem comigo desde os primeiros passos mesmo. Aí quando eu resolvi mesmo entrar de cara na coisa e participar mesmo foi com Trance. Foi em 1996, 1997. Eu tinha mais ou menos uns 15, 16 anos. Aí foi a primeira *rave XXXPerience* (festa de música eletrônica famosa produzida pelos djs de Psy-trance Rica Amaral e Feio) que o Rica Amaral fez aqui em Brasília, em 97. Em 99 fui para o meu primeiro festival que foi a Trancendence, na Chapada, em Alto Paraíso. Logo depois, em 2000, o primeiro Universo Paralello. Aí eu fui enfiando a cabeça, fui trabalhando, fui conhecendo os produtores... Em 2001 eu aprendi a mixar. Comecei a tocar e tal, criei o nome Loghan e tal, fiz todo um aparato em volta disso. Em 2002 eu digo que foi o início da minha carreira profissional mesmo. Em 2002 eu toquei nas primeiras festas, meu nome já saía no flyer, já fui criando uma coisa mais sólida.

E a produção? Como começou?

Depois, em 2002, quando eu comecei a tocar, eu já percebi que o mercado, não é que estava saturado. Na verdade o mercado do Brasil é fraquíssimo em relação ao da Europa. Só que ele é saturado no sentido de muitos quererem ser DJ, entendeu? Em 2002, quando eu comecei a tocar, em 2003, um ano depois eu já percebi isso. Aí você tem dois caminhos. Ou você começa a correr atrás de muito contato para você ser um puta DJ ou você começa a cair pro lado da produção. Porque aí você vai começar a fazer seu próprio trabalho. Foi aí que eu percebi que uma coisa complementa a outra. Não adianta você também ser só produtor e não ser um puta produtor e ser só DJ e ser um puta DJ. Acho que, se você conseguir conciliar as duas coisas, sua carreira anda mais rápido. Aí, nisso, em 2003 eu percebi que eu queria começar a produzir. Em 2004, eu peguei um curso na Europa, fui morar lá e peguei um ano de residência em Portugal. Aí eu fiz o Electronic Music Production, aprendi a mexer nos softwares: Cubase, Logic (softwares de produção de música eletrônica), comprei algumas máquinas, alguns sintetizadores... Voltei pro Brasil, montei um home studio, devagarzinho eu fui montando a coisa. Só que, mesmo assim, a minha carreira de DJ toma muito tempo. E é o meu ganha pão. Eu não posso deixar de lado e falar “vou só produzir agora”, porque eu também tenho festa pra dar e é o que eu ganho, entendeu? Então, tipo assim, perde tempo em pesquisa de música, perde tempo em gravar set mixado para divulgação. Fora que eu ainda entrei numas coisas de querer produzir festa também, para querer fazer um nome e tal. Então assim, hoje eu estou voltando ao contrário. Hoje eu estou voltando prioridade à produção e não ao Disc Jockey em si, entendeu? Mas logo que eu terminei o curso, em 2004, em 2005 foram fracas as minhas produções. Aí em 2006 eu fiz algumas com o Amnésia, com o Allan, alguns testes experimentais, assim. Aí, ano passado foi que começou a ficar mais sólido. Eu fechei um EP com o Komka, com nosso projeto que se chama Insketron, lançado pela Kirchenbaum Records, de Berlim, da Alemanha. Estamos querendo fechar o segundo EP agora esse ano. Vou ver se começo a lançar minhas próprias produções no meu projeto solo,

sacou? Porque esse ano eu tô pegando forte nas produções minhas e tal... E estou com um projetinho também com o DJ Marko. A gente tá vendo aí se faz um *live* e tal. Então, assim, agora que a produção está começando a pegar forte. Há um ano atrás, dois anos atrás, eu não podia porque eu ainda tinha o empecilho de carreira de DJ, produções de festas e outras coisas, porque é muita coisa pra fazer, entendeu?

Quando você começou a usar o MySpace?

Cara, eu uso o MySpace desde 2006. Tem dois anos e é muito louco, porque é uma parada que te ajuda demais e te surpreende ao mesmo tempo. Porque, às vezes, você acha que sua tribo tá aqui e sua tribo tá lá na Malásia, tá lá na Ucrânia, ou alguém lá das Ilhas Fiji te adiciona, falando que se amarrou no teu som e não sei o quê. Você fala “Porra! Caralho! Os caras escutam eletrônico nesse lugar!”, entendeu? Então eu acho que, hoje em dia... Eu quando era moleque, nos anos 80, pra chegar um disco lá da gringa, demorava muito, sacou? Era caro. Ou então ia um brother num show lá em São Paulo e gravava o show em fita cassete e mostrava pra gente. Era assim, era... Hoje a globalização, cara... O cara que lança... Às vezes ele nem lança. Tipo aquela banda Arctic Monkeys. O cara ficou famoso pelo MySpace, praticamente. Quando ele foi lançar o primeiro álbum dele, as músicas já estavam velhas, porque o mundo inteiro já sabia, entendeu? Então, assim, ajuda pra caramba. Tem pessoas que falam que atrapalham, porque o mercado fonográfico diminuiu pra caralho, não se vende mais vinil hoje. Não se vende mais cd. Mas você tem outros meios. Você tem o mercado digital aí que tá forte. Fora o MySpace que te dá uma divulgação do teu trabalho, você tem aí o Beatport, Juno, Djdownload, que são o que? São lugares onde você pode colocar sua música, vender, ganhar *royalties* em cima, e sem precisar pensar, e burocracia de gravadora, encarte. Então assim, a internet, eu acho que num geral vem ajudando bastante a galera.

E como se dá essa relação com as gravadoras e com outros artistas pelo MySpace?

Olha. O Inseptron mesmo, que é o meu projeto com o Komka. A gente fechou um EP, e tal. Não estava programado nada de correr atrás de gravadora. Fizemos uma simples página no MySpace e deixamos lá. Adicionamos algumas gravadoras, lógico, que a gente gosta, para os nossos Top Friends. Só que nenhuma delas respondeu. Um belo dia, um cara lá da Alemanha, um tal de Steph Highland, curtiu nossas tracks (faixas), gostou, e perguntou se a gente não queria lançar pela gravadora dele. A burocracia é muito simples. O cara manda um contrato via fax. Você lê o contrato, vê se é de seis meses, de um ano e tal. Geralmente não existe exclusividade nesses contratos assim. São menores, são de seis meses, de um ano. Você lê, você assina e passa por fax de volta pro cara. Automaticamente, no outro dia, já está lá no site pra download. Aí vem no contrato quantos por cento de *royalties*, certinho. Se é 20%, se é 30%, se é 50%. Se você tiver de acordo com o que o cara tá te pedindo, você assina e o pagamento desses *royalties* é em cima de quantas cópias que foi dado o *click* (no *site*), certo? Aí, no final do contrato é assim. Lá falava o seguinte. Se eles vendessem 200 *clicks*, 200 cópias no *site*, ele partia para a prensagem em vinil, entendeu? Aí ele falou “olha, se vocês conseguirem vender em *click* aqui, em *download*, eu passo pra vinil e faço 500 cópias de vinil”. Aí a coisa vai aumentando. No caso você vai ficando mais famoso, vai vendendo mais cópias e vai ganhando mais dinheiro. E o dinheiro é embolsado toda vez que vence o contrato. Então, se o contrato é de seis meses, no final dos seis meses você pega sua grana. Se é de um ano, no final de um ano você pega a sua grana. É uma coisa bem simples, não tem burocracia. Hoje em dia, o “net label”, que é a gravadora de internet, é uma coisa bem rápida, bem prática.

Quando você fala que não existe exclusividade, não é em relação àquelas músicas lançadas especificamente, mas em relação ao você ou seu projeto,

não é?

É. No caso ele pede exclusividade daquelas músicas. Se você fizer um *remix* daquelas músicas, já não são as mesmas músicas. Então você já pode vender pra outra gravadora, entendeu? Ele tem exclusividade daquelas músicas em si. Ele não pede exclusividade do projeto Insektron, entendeu? O Insektron pode lançar outras músicas por outras gravadoras X, Y e Z, entendeu?

E a relação com o público pelo MySpace?

O público do MySpace é bem blogueiro. Comenta pra caramba. É uma galera que entende. Porque, querendo ou não... Muita gente vem falar “Pô, Loghan, por que você não faz Orkut?” e tal. Eu faria Orkut por simples divulgação de festas. De trabalho eu não vejo como uma coisa bacana. Eu vejo mais como um site mesmo de relacionamento. Uma coisa bacana de trabalhar com música é o MySpace, porque a galera que vai falar lá é uma galera que entende de música. A galera do Orkut não necessariamente entende. Às vezes pergunta coisas idiotas, ou é só pra saber onde você tá. São coisas meio inúteis, assim. É mais um relacionamento do que uma coisa profissional. O MySpace já te liga... Além de te coligar com grandes nomes - Madonna, Michael Jackson, até coisas bem undergrounds -, tem os olheiros. Dentro do MySpace tem os olheiros. Os caras que entram e falam “ah, eu quero projetos do Brasil”. Aí entra no MySpace do Brasil e procura bandas do Brasil. Olheiros de gravadora: “ah, eu quero lançar uns caras, vou dar uma procurada”. Então, assim, é uma coisa mais direcionada. É uma coisa mais direta. Tem gente que fala que o Sonic é bom, o Orkut é bom. Mas eu acho, particularmente, que profissionalmente, na música, o MySpace te deixa mais direto ao que você quer chegar, entendeu?

E como você mede a repercussão do seu trabalho?

Cara, olha. Se não for pelo MySpace, acredito que um Website bem construído, seu. O seu Website, com a sua cara, com o seu blog, com a sua agenda, com o seu top10, com o seus sets mixados, com as suas produções, com *links* de outros sites que são coligados a você, que são relacionados a você. E, fora isso, uma divulgação corpo a corpo mesmo. Sempre levar um set mixado gravado dentro do seu *case*, deixar em mãos de pessoas que você acha que podem te proporcionar algo bacana. Tentar fazer contato ao máximo com pessoas que possam te engrandecer nesse lado. A internet te ajuda bastante, mas o corpo a corpo ainda vale muito a pena, hoje, sabe?

Anexo D: Entrevista com Amnésia

Nome

Eliézer Neto, 25 anos.

Como surgiu seu interesse por música eletrônica?

Que eu me lembre, me interesse por musica eletrônica desde os três anos, quando meu pai botou o disco do Information Society na minha mão e me ensinou a ligar o som. Na minha infância, minha brincadeira preferida era futricar nos sons de casa. Me lembro que fazia "casinha" com as caixas do meu pai, entrava dentro e ligava as "paredes". Depois que ele comprou um som novo, comecei a ligar os dois juntos, tipo 5.1 de cinema, mas eu nao sabia o que tava fazendo direito. Lembro da minha mãe brigando comigo porque era muito barulho, e eu vivia queimando as potências. A primeira vez que vi DJ na minha

frente eu devia ter uns cinco anos. Foi quando meu pai me levou na Jornal de Brasília FM pra conhecer o estúdio dos caras. Na época, ele era candidato a deputado e foi gravar um programa. Lembro-me de ver o dj Celsao mexendo nos aparelhos, que eram bem diferentes daqueles que eu tinha em casa. Era tudo tão grande. Para eu ver a mesa tinha que ficar na ponta do pé. Mas só fui entender mesmo o que fazia um DJ mais tarde, aos dez, quando minha mãe me levou num desfile de moda e eu fiquei conversando com o DJ do evento, atrás da passarela. Ali eu decidi de verdade que ia ser DJ. No meu aniversário de 11 anos pedi um mixer Cygnus de presente. Era bem toscão. Os botões nao eram como os dos mixers de hoje em dia, eram tipo volumes de som, acho q tinha uns 7 canais. Foi aí que eu comecei a tocar nas festinhas da escola. Juntava os amigos, e a gente carregava o som grande lá de casa pras festas, com o mixer, um cd player da Technics, um toca fita, e um discman. Era só alegria, tocava muito funk na época, bombava!

E quando você começou a produzir?

A produção veio mais tarde. Eu devia ter uns 15 ou 16 anos. Fui na minha primeira festa de música eletrônica e lá eles distribuíram um zine, chamava Tuntistun. Nesse zine tinha uns links pra baixar uns programas de fazer música. Baixei o Buzz, programinha difícil de mexer, com a interface toda tosca. Foi aí que tudo começou.

Que estilo toca/produz?

Comecei tocando funk, mais tarde jungle, depois drum & bass, depois house. Hoje em dia gosto mais de tocar minimal e techno, às vezes electro. Como artista produzo techno e minimal. Tenho outro trabalho que desenvolvo desde 2003, que é o de produção de música pra publicidade e cinema. Nesse trabalho já produzi de tudo: rock, samba, música romântica, baião, trance, axé, sertaneja, pop, brega, e a porra toda. Dá pra ter uma noção melhor do trabalho em

www.produtorat3.com.br.

O que já lançou?

Meu primeiro lançamento foi recente, no meio do ano passado. Fiz um remix pro Cristian Paduraru da música Sharing Transparently, pela Cristian Records. Depois disso lancei a "Sorro" com o Allan Villar pela 6one6 Records, de Detroit. Na seqüência saiu um remix de uma música muito legal, do Artech chamanda Minimalesk, pela Cyborg Crew Records. Antes de ontem saiu a "Moleculas" na coletânea de minimal, também pela Cyborg. Agora to esperando sair um EP pela Autist Records de Berlim. Pra mim essa gravadora é a top das tops. Fiquei mto feliz por ter conseguido assinar com eles. Ate o fim do ano vai sair mais coisa, to negociando algumas faixas com outras gravadoras. Todas as músicas foram lançadas em diversos sites de download como Beatport, Juno Download, Djdownload, etc...

Desde quando possui um perfil no MySpace?

Desde 20/04/2006.

O MySpace facilita o contato com gravadoras e outros artistas?

Com certeza facilita. É um cartão de visita vivo, onde você pode estar sempre atualizando suas informações, subindo músicas novas, sentindo o feedback de outros artistas e fechando contrato com as gravadoras. Todos os meus contatos para lançar músicas foram pelo MySpace.

Como ocorre seu contato com as gravadoras?

Normalmente eu acho as gravadoras pelas quais quero lançar quando estou fazendo minha pesquisa de DJ, procurando músicas pra tocar. Quando eu faço alguma música parecida com a levada da gravadora que eu toco, eu procuro ela no MySpace e mando a faixa. Depois espero a resposta. Tem umas que nem respondem. Outras respondem e mandam o contrato.

E com o público?

Não tenho muito tempo pra adicionar amigos no MySpace. Dou duro no estúdio com o lance das trilhas sonoras. Minha audiência acaba me adicionando e eu aceito todos os "adds", e procuro agradecer a todos por estarem me adicionando também.

Como você avalia a repercussão do seu trabalho?

A repercussão do trabalho eu avalio na festa: se a pista tá feliz, assobiando, gritando (melhor ainda), e depois as pessoas vem falar que o som foi bom. Aí eu sei que o trabalho tá legal.

Você tem pretensão de ter uma gravadora própria?


Se tivesse mais tempo com certeza teria um selo. Com esse formato digital fica fácil ter um. Tá todo mundo tendo agora. Tem mais selo que artista no mercado. Mas eu não tenho tempo de ter um selo sério por enquanto, e nao acho que vale a pena ter um selo mais ou menos. Vamos esperar...

Anexo E: Perfil de Komka no MySpace

MÚSICA MYSPACE
Diretório | Pesquisar | Artistas Principais | Shows | Fóruns de Música | Registro de Artista

Komka

Electro / Techno



Brasília, Distrito Federal
Brasil

Exibições de Perfil:
10327


Último Login:
22/4/2008

Exibir Meu/Minha: [Imagens](#)
[Videos](#)

Contatando Komka

Enviar Mensagem	Enviar a Amigo
Adicionar Como Amigo	Adicionar Entre Favorites
Mensagem Instantânea	Bloquear Usuário
Adicionar A Grupo	Classificar Usuário

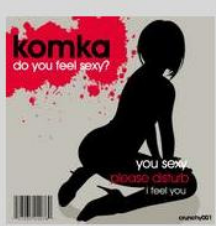
URL do MySpace:
<http://www.myspace.com/komka>



Komka

00:00

Total Plays: 6602
Downloads Today: 0
Plays Today: 0



Coming Soon
2008 Crunchy Music

[You Sexy](#) Plays: 241
[Download](#) | [Comment](#) | [Lyrics](#) | [Add](#)

[Please Disturb](#) Plays: 166
[Download](#) | [Comment](#) | [Lyrics](#) | [Add](#)

[I Feel You](#) Plays: 131
[Download](#) | [Comment](#) | [Lyrics](#) | [Add](#)

[Supermercado 532 Re...](#) Plays: 178
[Download](#) | [Comment](#) | [Lyrics](#) | [Add](#)


open player in a new window

Próximos Shows (exibir tudo)

28 jun 2008	23:00	FESTA DO SEU JOÃO	Brasília, Distrito Federal
9 jul 2008	16:00	TRANCENDENCE	Alto Paraíso, Goiás

Komka: Entrada Mais Recente do Blog [[Inscrever-se neste Blog](#)]

(Exibir Todas as Entradas do Blog)




3,143 Visitor marked! Last update 7:53 PM 04-21 CST. EARTH


Espaço do Amigo do Komka (Superior 32)

Komka possui 567 amigos.


Crunchy Music




Insektron




Beautycase-Records




Eletrodomesticos




Gui Boratto




John Acquaviva



ZOMBIE NATION



click box



[Online Agora!](#)

	<p>thanks for the add ! i like your sound !</p>
<p>Pedro Righetto</p> 	<p>19 fev 2008 06:47 you sexy ROCKS!!!!</p>
<p>Quizzik</p> 	<p>18 fev 2008 13:51 legal q vc gostou! Plaid é foda e ser comparado a eles é sempre bom, hehe. Tem um carinho muito bom q é mais recente e q tem o som tipo Boards. Check him out: www.myspace.com/tycho bora armar a productions entonces. ah, curti a "you sexy", muito legal, sei q é mais antiga q essa última mas gostei mais. abrax</p>
<p>MARKO</p> 	<p>18 fev 2008 06:53 valeu joao, to bastante satisfeito com os resultados desse release! depois quero conversar com voce sobre um rmx, falamos direito, vou estar em sampa também começo de março junto com allan. abraço!</p>

	<p>Top top top dj!!!! I AM Komka PROUD fan! #)</p>
<p>Reinolds</p> 	<p>21 ago 2007 19:38 que isso teu som é bom d+ cara ! Parabéns !</p>
<p>PROJECT BLEU RECORDS</p> 	<p>15 ago 2007 09:09 CHEERS FROM DETROIT!!!</p>
<p>Ginoblay</p> 	<p>10 ago 2007 01:24 Hello, Beauty Fellow! Very nice trackzz, As I can see/hear, you also like huge claps,and groovy basses... Welcome to the club :-)</p>

Anexo F: Perfil de Loghan no MySpace



slide Faça o seu Veja todas as imagens

RELEASE PORTUGUES: Dj Loghan (BuTter Music / Kirchebaum Rec.) O Brasileiro Fernando Ferreira Júnior (26) (A.K.A. Loghan) conheceu a Musica Eletrônica em 1995 e começou a ter contato com as pick-ups em 2002, desde então não parou mais, fazendo uma pesquisa abrangente em vários setores. Em 2004 mudou-se para Lisboa-PT onde residiu por um ano para concluir o seu curso de "Electronic Music Production" (pela mk2 zone), pois aposta nas suas próprias produções e acredita que logo logo elas possam ter um reconhecimento internacional. Atualmente Loghan reside em Brasília-DF assinando pelo selo da BuTter Music e está com um projeto de techno/electro com o seu parceiro Dj Komka chamado Insektron onde lançaram o EP - Sirens, Hives e ways pela gravadora Kirchebaum Records em Berlin na Alemanha. Loghan é uma revelação para a cena e-music do Brasil, tocando sets diversificados e com fortes influências de várias vertentes da música eletrônica que vão do minimal experimental ao techno "trance", "mas prefiro não rotular o meu som e nem ser rei de linha nenhuma prefiro dizer q eu toco no Loghan style", tudo isso com muita técnica, mixagens criativas e uma presença de palco inesquecível fazem-no um artista essencial para eventos desses núcleos. Loghan já passou por alguns festivais como:

Universo Paralello (BA), Tranceformation(GO), Solar Flares (GO), Earth Dance (DF),

E alguns clubs como:
Pulse(GO), Landscape Pub (DF), Filó club(DF), Lux club(PT), Mazden (NE), Espaço Galleria (DF)

E o Teatro Dulcina - Conic um dos lugares pioneiros da e-music em Brasília, participa também de alguns núcleos da cidade como:

Psycotrance/Eletrosound, Vagalume Recs., Psycholand, Flip Out, Discodelic, Tama-e Produções, Beat File, Skydelic, Discotech, 5uinto, Special K, Crunchy Music e ddotcom produções.

Já tocou também ao lado de grandes artistas nacionais e internacionais como:

Freq, Sonic Cube, Altom, Forza, Sonnenvakuuum, Atmos, Antix, M.O.S., Paste, Propulse, Headbreakz, D-Nox, Thomas Penton, Chris Fortie, Oli, Luke Dzierzek, Chopstick, Vazik, Pena, Kaesar, Tati Sanches, Matera, Cláudio Brio, Rodrigo Carreira (Oxyd), Marcelo V.O.R., Gui Boratto, Pedro Turra (Click Box), Eli Iwasa, Laurent, Cesinha, Felzener, Hopper, Komka, Oscar Bueno, Marcos Morcef, Gabriel Boni, Renato Bastos entre outros. Sendo mais procurado para festas openair Loghan acredita que daqui pra frente a invasão da e-music venha ser cada vez maior - junto com a velocidade da internet e a

Dj Loghan - Informações Gerais

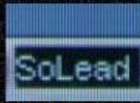
Membro Desde 20/3/2007

Site da Banda buttermusic.com.br

Membros da Banda only me

Influências Stock Hausen, Philip Glass, Kraftwerk, Front 242, Joy Division, New Order, Pink Industry, Information Society, Depeche Mode, Pet Shop Boys, Moby, The Cure, The Police, The Rush, Pink Floyd, Tears For Fears, Michael Jackson, Daftpunk, Madonna, Simple Mind, B-52's, Duran Duran, A-Ha, Massive Atack, Portishead, Miss Kittin, John Digweed, Deepdish, Sasha, Laurent Garnier, James Holden, Deepdish, D-Nox, Richie Hawtin (Plastikman), Sven Vath, Antony Rother, DJ Hell, Son Kite, Minilogue, Bitmonx, Haudolium, Paste, Alex Kenji, Audiofly, Brisker & Magitman, Chris Micali, Chris Lake, Chris Cargo, Luke Dzierzek, David Amo & Julio Navas, D-Formation, Gabriel & Dresden, Marc Vision, Vision & Canedy, Martijn Ten Velden, Martin H, Mikael Jonasson, Moonbean, Oliver Klein, Olivier Berger, RPO, Ryan Halifax, Andre Absolut, Sander Kleinenberg, Space Safari, Buzzmonx, Mike Monday, Agaric, Alex Smoke, Alland Byallo, Barem, Mark Henning, Click Box, Citizen Kain, David K, Felke Kleijn, Ellen Allien, Extrawelt, Martin Eyerer, Chopstick, Elias Landberg, Marc Houle, Format B, Gaiser, Heartthrob, Gui Boratto, Oliver Huntemann, Stephan Bodzin, Thomas Schumacher, John Tejada, Moonbootica, Monoroom, Sieg Uber Die Sonne, Phonique, Tigerskin, Trentemoller, Troy Pierce, Zentex, Alex Kid, 2020 Sounsystem, Funkwerkstatt, Claude Vanstroke, Dave Spoon, Deadmau5, Eric Prydz, Sebastian Leger, Sebastian Ingresso, Steve Angelo, John Acquaviva, Jon Gurd, Loco Dice, Martinez, Scratch Massive, Silicone Soul, Spirit Catcher, Superpitcher, Zoo Brazil, Douteque, Ladytron, Maddeckletrac, Dominik

SOLEAD 24 mar 2008 09:39



Hi !

Thx for the friendship
see you next time in brasil
cheers!

 Online Agora!

Perfect Stranger 24 mar 2008 02:07



Greetings from Israel!

dowee 23 mar 2008 15:51




some deepness for your ear drum ;)

D.R.E.A.M.
dub rules everything around me
volume 1

tracklisting:

- 1.likhan - uwill
- 2.pinch - 136 trek
- 3.likhan - terre
- 4.pangaea - nest
- 5.untold - test signal

 Online Agora!

beatport

Boris Brejcha 20 mar 2008 04:16



thanks so much for beeing friends!
boris

Cardo 18 mar 2008 04:37



thanks for req!
Cardo

Allyson (live) 9 fev 2008 16:03



valeus pelo add...abração de goiania :)

PIERCE 8 fev 2008 11:22

Anexo G: Perfil de Amnésia no MySpace

Eliezer Amnesia
Techno / House

"bookings:
eliezeramnesia@gmail.com"

Brasília,
Brasil

Exibições de Perfil: 10543

Último Login: 26/4/2008

Exibir Meu/Minha: [Imagens](#) | [Videos](#)

Contatando Eliezer Amnesia

Email	Share
+friend	+favorites
Chat	Block
Invite	Rank

URL do MySpace:
<http://www.myspace.com/amnesiatracks>

Eliezer Amnesia: Informações Gerais
Membro Desde 20/4/2006



Influências:
Selo de Gravação: Autist, Cyborg, Christian, Six One Six (Detroit), TB,

reconnect
Eliezer Amnesia
paused

00:22

Total Plays: 6066 Downloads Today: 0 Plays Today: 0

Autist.
Eliezer & Allan Villar
Autist

reconnect Plays: 669
Download | Comment | Lyrics | Add

Orient Express Plays: 312
Download | Comment | Lyrics | Add

MinimaleskRMX Plays: 727
Download | Comment | Lyrics | Add

rucula Plays: 416
Download | Comment | Lyrics | Add

open player in a new window

Próximos Shows (exibir tudo)

16 abr 2008	20:00	Cyborg Records Party	Belo Horizonte, Minas Gerais
19 abr 2008	20:00	Alem	Bahia, Bahia
20 abr 2008	20:00	Vagalume	Brasília
25 abr 2008	20:00	Vintage with James Monro	Brasília, Distrito Federal
9 jul 2008	20:00	Trancendance	Chapada dos Veadeiros



Amnesia at E-cult w/ Oliver Klein



Amnesia at Universo Paralello

Tati Sanches 15 abr 2008 22:09



Queridissimo,
Toh chegando na city!! Eh noixxxx ...
Vai ser demais !!
Beijos

Oblivion 15 abr 2008 13:41



reconnect!!!
=P demais o som hein!?
abraços

VINNE D 15 abr 2008 05:44



Aeee leskone... só bomba uma atrás da
outra...
Aproveitando entra la no meu q tem 2 sons
novos...
Corrosive e Rain !
Abraços !

Fellini 27 fev 2008 07:10



eai mamutao
relva rulez pra ripa na chulipa!
hahahaha

MustaX 26 fev 2008 06:02



Fala garoto muito boa RIPA na
CHULIPPA

VLw

UVER 26 fev 2008 03:36



Rixa na chupila!!! Pinga na Dor du China!!! El
mamute não para!!!

PHREK 25 fev 2008 09:48



Love the new tracks !
You sending me something ? ;)

Speak soon



Como anda o centro oeste do Brasil???

Bjsss

MKM & GBX 20 fev 2008 10:03



haaaaaa minimoluscando d+++++++!!
ordinário!

abraxxxx

Pedro Righetto 19 fev 2008 07:52



monkey-congos-bongos el sondo de los
mongos!

issa mlshk!

Pepa 18 fev 2008 12:38



viva a rucula!!!!
adora ela mano...a verdura que mais gosto!!
hahahaha
e o som tambem fico doidera cumpadi...

manda ae!!

Caio Carv 12 mai 2008 07:12



hehhuehuehue Sonzera a sua tb mano...
parabéns tb pelas producoes... mantenha
contato quem sabe n fazemos algo juntos
algum dia....

valeuuuu :)
abs

Minimal
Overload 11 mai 2008 14:28




Valeu cara, espero que possamos tocar
juntos breve.

Abracos,
Raphael Kneipp

Anexo H: Perfil de Allan Villar no MySpace

MÚSICA MYSPACE
Diretório | Pesquisar | Artistas Principais | Shows | Fóruns de Música | Registro de Artista

Allan Villar
Techno / Jazz



"touch!
allan.villar@gmail.com"

West Center, Brasília,
Distrito Federal
Brasil

Exibições de Perfil:
55352

Último Login:
9/5/2008

Exibir Meu/Minha: [Imagens](#) | [Videos](#)

Contatando Allan Villar

[Send Message](#)

[Forward To Friend](#)

[Add To Friends](#)

[Add To Favorites](#)

[Instant Message](#)

[Block User](#)

[Add To Group](#)

[Rank User](#)

Allan Villar Black Rescue
Allan Villar
stopped

Total Plays: 9400
Downloads Today: 0
Plays Today: 16

BLACK
RESCUE

[Allan Villar Trail](#) Plays: 936
[Download](#) | [Comment](#) | [Lyrics](#) | [Add](#)

[Allan Villar Black...](#) Plays: 1234
[Download](#) | [Comment](#) | [Lyrics](#) | [Add](#)

[open player in a new window](#)

Allan Villar: [Entrada Mais Recente do Blog](#) [[Inscrever-se neste Blog](#)]

Alland Byallo - Auralism presents Comfort Sessions 24.03.08 ([exibir mais](#))

Elon March 08 CHART ([exibir mais](#))

[[Exibir Todas as Entradas do Blog](#)]

Sobre Allan Villar



This might be the beginning of a very promising career for Allan Villar. From the capital of Brazil appears this 17 year old 'boy' showing a refined minimal techno, already considered a great revelation in his country. In matter of facts this is a quite solid work with strong lines and perfect knowledge of music. "Sorro", the first track is a great flow and "El Tiner" starts to show why I liked so much this guy. Great rhythm and bass line in a disturbed music full of weird sounds, just as we like it. "Semrumo" (translated it means: "no place to go") is more calm, gathered in a dark environment full of creepy sounds that will give you repeated goosebumps. "Do Mi" ends the album in a great pumpny way. Released by 6ONE6 and distributed by Kompakt-mp3.net, a surprising one from our mate Villar.
<http://minimaland.blogspot.com/>

beatport digital download network

[Get these tracks](#)
[Get this player](#)

All Tracks - Allan Villar - Beatport [About](#)

1 of 2 2

Track Title (Mix Title)	Artist	Label
01 A2	Allan Villar	Plattenspieler
02 Mouimiento	Allan Villar	Plattenspieler
03 Bauch	Allan Villar	32K
04 Pulsy	Allan Villar	32K
05 Tangerine Up	Allan Villar	32K
06 Colorato	Allan Villar	32K
07 Inverzo	Allan Villar	32K
08 Tangerine Dream	Allan Villar	32K
09 Stahlkirche	Allan Villar	32K
10 Hypnotic Specter	Allan Villar	Ambiguous Digital

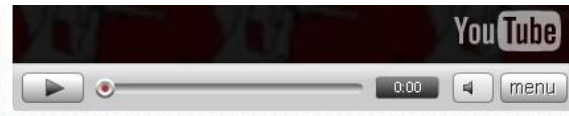
ALLAN VILLAR - SIMPLES (ASTRONAUTA MECANICO)

We're sorry, this video is no longer available.

Villar is back with another piece of amusement and good taste. "Los Tonidos" follows the same standards of "Trece", his first release that we liked so much here in minimal. This 6 track EP offers you strong bass lines, some neuroticism and an exquisite deep production able to lead you to great moments in the dancefloors, reminding you what latin flavors are meant to. "Centavos" is a nice funky one with a very good groove, genius. "Bloeiduur" is probably my favorite... this one pushes the limits to another level presenting to you a dark tripped environment. What a music! "Notrac" is also a great production, it's surely more calm but as efficient as the others. Step-by-step construction with a perfect grow path. The remix made by Hector Pizarro is pretty good, pure minimal. Mike Wallace's (manager's label) one turned out to be much better than the original adding a nice set of samples and a funkier rhythm. Released by Toppaz Digital. We will be following this man's career, see how he keeps it up! For now... so far so good!
<http://minimaland.blogspot.com/>

Selo de Gravação

Autist, Noise Music, 6ONE6, Toppaz & others



Espaço do Amigo do Allan Villar (Superior 24)

Allan Villar possui 1683 amigos.

Tangerine dream 	AUTIST. - label & booking 	6ONE6 	Eliezer Amnesia 
Toppaz Digital 	NOISE MUSIC 	Her Little Sister 	Subconce records 
Lo kik Records 	Metrarecords 	Elon 	Franco Bianco 

Miniral Records



3 mai 2008 23:50
 Very very good sound!!!=
 Thanks for the add!

LTD



3 mai 2008 08:05
 thanks fro the request
 saludos desde barcellona

Matias muten



30 abr 2008 22:31
 blz!
 saludos de uruguay ,,

intoxik



30 abr 2008 15:38
 moo..um, meow?
 <<< digital02 hits the beatport floor

Qepo Recordings

27 abr 2008 18:35



10x4 the request! are you marko's friend?
many requests for me from brasilia!!
amazing music and people there!!

manmaderecords

27 abr 2008 01:33



Hello ALLAN VILLAR a.k.a Troublesome,

just came by to say hallo and wish you a nice
sunday. Love the music i heard in here. Lets
stay in touch.
stay tuned and rock on
manmade

Dilek Records

26 abr 2008 07:31



:)

Anexo I: Imagens do Beatport com músicas de Allan Villar e Komka

Gravadoras Artistas Beatportal NEW

Allan Villar

Novo lançamento Clássico Exibir todos

Exibir os resultados como: Faixas Longame

Meu Beatport

Allan Villar --> View All

1 of 2 Res. por página 15 30 45

Nome da faixa	Artista	Selo	Data do lançamento	Preço	
Nome do mix	Remixer	Gênero			
De Luxe Mike Wall Remix	Allan Villar Mike Wall	Toppaz Digital Minimal	2008-02-12	\$1.49	Buy
Centauros Hector Pizarro Remix	Allan Villar Hector Pizarro	Toppaz Digital Techno	2008-02-12	\$1.49	Buy
Motrac Original Mix	Allan Villar	Toppaz Digital Tech House	2008-02-12	\$1.49	Buy
De Luxe Original Mix	Allan Villar	Toppaz Digital Tech House	2008-02-12	\$1.49	Buy
Bloeduur Original Mix	Allan Villar	Toppaz Digital Techno	2008-02-12	\$1.49	Buy
Centauros Original Mix	Allan Villar	Toppaz Digital Techno	2008-02-12	\$1.49	Buy
6:00 AM Original Mix	Allan Villar	Ambiguous Digital Minimal	2007-10-18	\$1.49	Buy
Hypnotic Specter Original Mix	Allan Villar	Ambiguous Digital Techno	2007-10-18	\$1.49	Buy
Stahlkirche Original Mix	Allan Villar	32H Tech House	2007-10-11	\$1.49	Buy
Tangerine Dream Original Mix	Allan Villar	32H Techno	2007-10-11	\$1.49	Buy
Inverso Original Mix	Allan Villar	32H Techno	2007-10-11	\$1.49	Buy
Coloreto Original Mix	Allan Villar	32H Techno	2007-10-11	\$1.49	Buy
Tangerine Up Original Mix	Allan Villar	32H Tech House	2007-10-11	\$1.49	Buy
Pulsy Original Mix	Allan Villar	32H Techno	2007-10-11	\$1.49	Buy
Bauch Original Mix	Allan Villar	32H Techno	2007-10-11	\$1.49	Buy

beatport.

komka Artistas Go

Gêneros Charts Mixes

Gravadoras Artistas Beatportal NEW

Komka

Novo lançamento Clássico Exibir todos

Exibir os resultados como: Faixas Longame

1ª vez? Iniciar. Entrar Registrar Cesta SUA CESTA ESTÁ VAZIA

HOME_ ARTISTAS_ KOMKA_ VIEW ALL

5 Tracks Adicionar a Meus artistas

Komka --> View All

1 of 1 Res. por página 15 30 45

Nome da faixa	Artista	Selo	Data do lançamento	Preço	
Nome do mix	Remixer	Gênero			
Crazy Bag Komka Remix	Nylon Komka	Elektrodomestics Records Minimal	2007-11-29	\$1.49	Buy
Supermercado 2007 Komka Remix	Frau-Doktor, Napsugar Komka	Beautycase Records Tech House	2007-09-27	\$1.49	Buy
Unless Original Mix	Komka	Beautycase Records Techno	2007-07-24	\$1.49	Buy
Lost Original Mix	Komka	Beautycase Records Techno	2007-07-24	\$1.49	Buy
Error Original Mix	Komka	Beautycase Records Techno	2007-07-24	\$1.49	Buy

Anexo J: Informativo Geração Eletrônica do CCBB



ccbb

DJs brasileiros atuantes no mercado internacional. Dezenas de milhares de pessoas dançando horas e horas, debaixo de sol ou chuva. Clubes noturnos das grandes cidades repletos, inúmeros festivais ao ar livre... A cena eletrônica não é mais desconhecida do público brasileiro, mas embora já tenha milhões de adeptos, sua música ainda não conseguiu romper preconceitos como aqueles que a definem como mero som "bate-estaca", sem valor artístico. É para vencer essas barreiras que nasce o projeto Geração Eletrônica.

A iniciativa promove, por meio de exposição, apresentações de DJs nacionais e debates, uma leitura da curta e efervescente história da música eletrônica, ampliando os conhecimentos sobre seus principais estilos e os aspectos sociológicos ao seu redor.

Realizar este projeto significa, para o Centro Cultural Banco do Brasil, contribuir para o reconhecimento cultural ao trabalho de artistas que hoje traduzem musicalmente uma nova geração, acostumada cotidianamente aos recursos infinitos da internet e aos novos signos digitais. E intermediar a conexão do público à contemporaneidade desta Geração Eletrônica.

Centro Cultural Banco do Brasil

house

raiz: disco music e djs de chicago
 frutos: acid house-latin house-deep house-garage...
 derivados: hardhouse-tribal-filter disco-uk garage...
 outros: italo-house, hip-house, handbag, two step...

techno

raiz: juan atlkins, derrick may (djs de detroit)
 frutos: new beat/ebm, hardcore, berlin techno
 derivados: minimal, tech-house, electro-techno
 outros: gabba, happy/hardcore, jungle, drum & bass

trance

raiz: ambient techno (brian eno)
 frutos: trance pop, goa/tranca
 derivados: psy trance, progressive, full on

electro

raiz: kraftwerk e afrika bambaataa
 frutos: hip-hop, synth pop, electro, miami bass, jungle
 derivados: electroclash, breakbeats, funk carioca

e-music brasil

Por ser basicamente instrumental, a música eletrônica pode ser entendida por todos. Não tem exatamente uma cara ou nacionalidade, funciona quase como um esperanto musical. E assim foi nas duas últimas décadas, quando toda uma geração eletrônica se formou ao redor do planeta, com pessoas atraídas pela batida mántrica, pela festa e por se identificarem com uma nova linguagem, independentemente dos países de origem, raças ou culturas.

E ainda que com pequeno atraso (a internet ainda estava chegando), focos de artistas e DJs baseados nessa nova linguagem eletrônica foram se formando no Brasil já no final dos anos 80. E nos anos 90 tivemos por aqui as festas de galpão, os *after*s, as primeiras raves de fato, a fomentação de uma cultura *clubber* que trouxe junto a criação dos mercados alternativos de moda e da cena em si. Ao longo dos anos 90 essa cultura se firmou no país.

Junto com isso apareceram os DJs que criaram seguidores, os pequenos selos, os produtores e as coletâneas para se divulgar esses artistas. Nesse ponto, a música eletrônica feita e ouvida aqui era igual a de qualquer parte do globo, toda a base de house e de techno, já com o trance se enranhando. Poucos arriscavam incluir elementos brasileiros ao som. Mas logo isso foi caindo, com nomes como Mau Mau, por exemplo, arriscando à brasilidade.

Contudo, um movimento vindo da periferia paulista revelou os dois grandes nomes do *drum and bass* (debê) nacional, os DJs Marky e Patife. Relegados pelo

som diferente que fazem, eles acabaram agradando em outra freguesia, que não a do C: foram parar em Londres, a Meça do novo som, e com a força de produtores locais acabaram mostrando um jeito todo novo e próprio de fazer o debê e ainda ajudaram a criar o que seria conhecido como "drum and bossa", um jeito brasileiro de fazer o som dos gringos com o toque da bossa nova.

Em pouco tempo Marky e Patife viraram estrelas no Reino Unido, o *drum and bossa* virou um gênero à parte, e Marky conseguiu um feito inédito para qualquer artista brasileiro em todos os tempos: a sua música "Lic" (Liquid Kitchen), que usa trechos de "Carolina, Carol bela", de Jorge Benjor, estourou e entrou no *top ten* da parada britânica, algo que nem outros nomes musicais brasileiros internacionais, como o Sepultura, conseguiram.

Com isso, abriu-se uma ponte Brasil-Europa que levou muitos outros brasileiros no mesmo caminho, não apenas DJs de debê, mas de outros gêneros e estilos. Não é raro ver no *line-up* de grandes festivais, repletos de nomes de artistas europeus ou americanos, alguns DJs brasileiros, geralmente os únicos vindos de outras partes do mundo, levando nosso nome para o mundo.

Hoje em dia já há toda uma cena/mercado estabelecido com a eletrônica nacional, milhares de DJs (alguns reconhecidos pelo nome, mesmo fora do meio eletrônico), várias agências, lugares para festas e shows, discos lançados por selos grandes e pequenos. Enfim, a geração eletrônica também se estabeleceu forte no Brasil e hoje já não é mais só *underground*.

geração eletrônica

Em meados do século XX aconteceu a primeira revolução jovem do planeta com o advento do rock'n'roll. A partir de Elvis descobriu-se que havia toda uma cultura pop adormecida que envolvia música, comportamento e estilo. O rock evoluiu em milhares de gêneros e, mais adiante, trouxe outras formas de expressão, que incluíram também o vestuário como parte do processo, sobretudo na era hippie dos anos 60, com o psicodelismo. Então, no meio dos anos 70 houve a primeira ruptura. O que era feito para dançar, desde o início, com guitarras, passou a ser feito por máquinas. Com a era disco, os rebolados do rei deram lugar aos requebros de Travolta.

Em dado momento dos anos 80 tudo o que já havia sido feito antes se fundiu e deu origem a uma espécie de terceira onda, juntando elementos do rock (a atitude punk) e da era disco (o hedonismo) e apareceu a geração eletrônica. Dos hippies eles traziam o joto livre de ser (com celebrações ao ar livre, as raves). Dos punks, a ideologia do faça-você-mesmo (sua própria música, roupa etc). E da disco, veio a batida maquinaal 4x4, que resultou nos quatro pilares básicos da eletrônica hoje: house, techno, electro e trance.

Hoje, todos esses elementos já estão devidamente absorvidos e entranhados na cultura pop/jovem contemporânea, seja na música, na moda, nas artes ou no comportamento de modo geral. Foi nos anos 90 que a geração eletrônica (clubbers/ravers) se estabeleceu mundialmente. E agora já podemos olhar pra trás e ver no que isso deu. E ainda está dando. Porque, com novos softwares e instrumentos aparecendo a cada dia, pela primeira vez uma revolução será contínua. Ainda que no *mainstream*, a tecnologia sempre andará de mãos dadas com o novo.

E a mostra/expo **geração eletrônica** vem para celebrar tudo isso e mostrar como foi a evolução. Afinal, desde os tempos das cavernas o homem dança e quer expandir a mente e os seus conhecimentos de alguma forma. A música é o veículo. E a eletrônica funde o primitivo com o moderno...

Tom Leão

história 20 anos de bpms

Embora as bases da música eletrônica estejam no passado (o theremin, pioneiro instrumento eletrônico, é do começo do século 20) o o sintetizador tenha sido criado nos anos 60 (e dança-se desde os princípios da humanidade), a **geração eletrônica** como nós conhecemos se articulou há 20 anos. Tomemos como marco 1985, quando começou a se formar uma pequena cultura clubber nos Estados Unidos, e estilos como house e techno começaram a ser conhecidos fora do universo da dance music. Djs como Frankie Knuckles (no Warehouse, Chicago) e Larry Levan (no Paradise Garage, Nova York) foram os principais divulgadores com a seminal house music.

Conectado com o hedonismo da era disco, com o ritmo 4x4 e muito groove, essa revolução começou nos guetos negros e gays (e que, por isso, sofreu preconceito nos EUA), no underground, mas que futuramente influenciaria até o rock, numa simbiose. O segundo movimento dessa onda aconteceu quando o djs Pierre e Spanky (mais tarde chamado Phuture), ao manipularem uma máquina barata de ritmos, a Roland TB-303, criaram uma série de batidas "lúdicas" importadas pelos jovens ingleses no chamado verão do amor de 1988, ganhou o nome de acid house e deu início à geração rave que nos fez voltar a tempos primitivos, quando dançava-se em grupo em uma espécie de transe.

Na virada das décadas de 80 para 90 é que a cultura club se estabeleceu de fato, se tornando um novo gênero ("electronic") dentro do espectro da música pop. O mundo do rock também se juntou à turma com o som indie-dance de Manchester (Stone Roses, Happy Mondays etc). E nessa época foi criada a cultura dos *craft outs*, a música para descansar após o clube ou a rave. Esse período, entre 1985 e 1990, foi a era de ouro da eletrônica.

Nos anos 90 as coisas começaram a se tornar mais profissionais. A geração eletrônica acabou chamando a atenção das grandes gravadoras, que passaram a contratar artistas e djs dance e criaram selos só para esse tipo de som. O mundo da moda, que absorveu a estética rave/clubber (com a volta do smiley) também ganhou com isso. Mas os fabricantes de jeans tiveram prejuízo, porque clubbers e ravers passaram a adotar tócidos e roupas mais leves e sintéticas. Por sua vez, os fabricantes de equipamentos eletrônicos acompanharam a onda (em dado momento a venda de toca-discos ultrapassou a de guitarras entre o público jovem, pela primeira vez) desenvolvendo novos instrumentos para o

uso desses artistas que, um troca, criavam mais e mais subgêneros de dance music.

Na primeira metade dos 90's começaram a surgir os primeiros artistas com cara e nome dessa geração que só privilegiava a música e os djs. Grupos e artistas como Orbital, Leftfield, Moby, Underworld, Prodigy, Fatboy Slim, Chemical Brothers, entre outros, se tornaram bastante populares através de clipes e músicas em rádio, trilhos de filmes e anúncios de tv. Foi nessa época, também, que começaram a aparecer na Europa os grandes festivais de música eletrônica, alguns patrocinados por multinacionais ou bancados por grandes clubes, como Creamfields, Homelands, Gatecrasher e o Sonar Sound. Mesmo os festivais de rock abrigavam tendas dance.

Mas foi entre 1994 e 1997 que essa nova dance music se tornou realmente popular em todo o mundo e ganhou o *mainstream*. Os artistas lançavam discos cada vez melhores, os djs se tornavam cada vez mais populares, novos festivais pipocavam em todas as partes do mundo, e a pioneira Love Parade de Berlim chegou a reunir um milhão de pessoas num único dia! E tudo isso fez com que essa nova cultura chegasse com força ao Brasil, dando origem a uma série de festas, abertura de clubes e selos e reconhecimento da cultura dj por aqui. O que acabou gerando o gênero drum and bass, mistura de drum and base com bossa nova que ganhou o mundo pelas mãos dos djs Merky e Patife.

Até o fim da década de 90, a **geração eletrônica** estava completamente estabelecida, não mais como uma moda passageira ou algo underground, mas com um nicho próprio nas lojas de discos e verbetes em dicionários de música. Termos como "house", "techno", "electro" e "trance" não causavam mais espanto. E daí vieram os *crossovers*, com artistas do pop/rock *mainstream* fazendo projetos junto com djs e produtores da eletrônica. E alguns djs, como Paul Oakenfold, Tiësto (que tocou na abertura dos Jogos Olímpicos de Atenas) e Paul Van Dyk lotavam estádios e chegavam à categoria de deusas, com fãs fervorosos.

E assim música eletrônica deixou de ser uma coisa de gueto e agora está definitivamente entranhada na cena pop mundial. E a **geração eletrônica** se estabeleceu e deixou uma marca e influências profundas na música, nas artes, no comportamento, no universo cultural como um todo. *To be continued...*

ACETATO (DUB PLATE) prensagem única feita em vinil macio, caro de se fazer e que dura cerca de 10 a 20 tocadadas apenas. Os CD-Rs estão acabando com isso.

ACID HOUSE fez com que a house music explodisse mundialmente. Criado em 1985 por Adonis, Spanky e Plutone, o acid house mistura elementos de house com beats gerados pelo seqüenciador TB-303, da Roland. Começou em festas de periferia e em 1988, estourou no "verão do amor" inglês que deu origem a cultura clubber/rave.

ACID JAZZ fusão de jazz e funk com toques de rap, que apareceu em 1988 para denominar artistas que buscavam influências "seleníticas" para lançar seus trabalhos, como Jamiroquai, Incognito, Guru e Groove Collective. Foi completamente distorcido no Brasil e deu origem a grupos que não tinham nada a ver com o acid jazz original.

AMBIENT som eletrônico experimental vindo dos anos 70 (Brian Eno e Kraftwerk) que se desenvolveu durante a década de 80. É um som desprovido de letras ou vocais, abstrato. Era (e ainda é) usado para o *chill in/out*, *warm ups* ou *after parties*, quando o público que chegava ou saía dos clubes e raves queria apenas relaxar ou se ambientar.

ANÁLOGO (NÃO DIGITAL) o som processado à moda antiga, com instrumentos acústicos ou elétricos que não usam a linguagem digital, dos zeros e uns.

BEAT um pedaço do ritmo, uma pequena batida.

BOOTLEG discos ilegais porque usam material copyright sem permissão. Não é exatamente a mesma coisa que disco pirata, porque não é vendido em larga escala.

BPM (BEATS PER MINUTE) a medida de tempo de uma música/gravação, que determina a sua velocidade. O bpm da house é cerca de 125, por exemplo.

DEEP HOUSE o termo foi criado por DJs de house para denominar uma vertente mais rebuscada do som, sem no entanto ser uma música velha ou parada.

DIGITAL o som digital é processado no código dos computadores, zeros e uns. CDs, MP3 e MDs (mini discos) são digitais; discos de vinil e fitas cassetes, não.

DISCO redução da palavra francesa "discothèque", nome dos clubes na Europa e Estados Unidos que só tocavam músicas feitas para dançar. Era um estilo underground até que em 1973, o filme "Os embalos de sábado à noite" estourou mundialmente e levou a disco para todos os cantos do planeta, embora já fosse uma música decadente em seu meio.

DOWNLOAD o ato de "baixar" algo da internet, como músicas, por exemplo.

DUB termo originário da Jamaica que designava o remix da reggae. No dub, ritmos e efeitos eletrônicos são "dobrados" e alterados, com ecos nas vozes e linhas de baixo fortes. Durante a década de 70, praticamente todos os artistas de reggae lançavam álbuns que traziam no lado B a mesma música, só que em versão dub.

FTP (FILE TRANSFER PROTOCOL) o modo como mandamos arquivos, como os de música, de um computador para o outro, através da Internet.

GANCHÔ (HOOK) a parte mais memorável de uma canção.

GOA TRANCE Goa é uma região da Índia em que a língua oficial é o português e as festas ao ar livre e nas praias são constantes desde os anos 60. Esse clima neo hippie se adaptou bem ao trance, criando essa vertente psicodélica do estilo.

GROOVE o sulco no disco que contém o som da música. Com o tempo passou a designar padrões repetitivos de sons que formam uma batida agradável e nos faz dançar.

HI-NRG é a evolução natural da disco music. Após a sua decadência nos anos 70, o HI-NRG substituiu o disco nos clubes gays europeus, com batidas mais aceleradas e com o uso de sintetizadores, formando um estilo que no futuro desembocaria no hard house.

HOUSE é a criã direta da disco music e que deu origem a toda a moderna música dance eletrônica e a cultura dos clubes e dos DJs. O nome deriva do clube Warehouse (embora há quem diga que também vem do clube Playhouse), em Chicago, onde o DJ Frankie Knuckles começou a tocar esse tipo de som no começo dos anos 80.

JUNGLE e DRUM AND BASS = o jungle veio primeiro e sua descendente direta do hardcore techno. Por ter um ritmo considerado "selvagem" e vir dos quetos negros, foi chamado, pejorativamente, de jungle. Por isso, alguns DJs londrinos resolveram criar o termo drum'n bass (bateria e

glossário

dos termos utilizados na exposição geração eletrônica

baixo) para diferenciar e criar um novo estilo. Hoje em dia existem diversas vertentes do d&b, indo do ambient ao dark/hardcore.

LOOP um sample que fica repetindo constantemente uma mesma parte de um ritmo ou de uma melodia sem parar, formando uma volta, um círculo, um loop.

MIDI (musical instrument digital interface) = uma linguagem de computador que permite que diversas máquinas e instrumentos "falem" entre si.

MIXER aparelho que permite que se combine sons vindos de diferentes fontes/canais. É o instrumento principal para que um DJ trabalhe.

MONITORES (RETORNO) o alto falante que fica dentro da cabine do DJ, que traz o som da pista e serve de referência para ajudar nas mixagens.

MP3 o tipo mais popular de arquivo de som da Internet.

P.A. (PUBLIC ADDRESS) originalmente P.A. se referia ao sistema de som (power amplification), o som que vai para o público, seja num show ou numa festa. Hoje em dia também significa "personal appearance", quando o DJ, além de tocar, se apresenta como num show, um live act, seja tocando instrumentos ou fazendo playback.

PITCH mede a velocidade do disco ou da nota musical.

PROMO o disco que chega antes para a imprensa, os DJs de noite ou de rádio, para divulgar uma nova música de um artista, novo ou não.

PROMOTER alguém encarregado de divulgar o DJ ou uma festa.

REMIX uma nova versão de uma música, feita a partir de trechos recombinados da música original, extraídos da fita master. Modificam a música para agradar nas pistas.

SAMPLE uma "amostra" de qualquer tipo de som ou música.

SAMPLER a máquina que grava qualquer som digitalmente sem uso de fita.

SCRATCHING criar sons a partir do movimento para frente e para trás do disco com as mãos, cortando com o mixer. Em inglês o termo significa "arranhar".

SINTEZIZADOR um instrumento musical programável inventado por Robert Moog no começo dos anos 60. Ele cria uma série de padrões de voltagens que podem ser manipulados através de filtros, modulações e mixagens. Essas voltagens, então, são usadas para criar um som. Mas um sintetizador não é um sampler, e vice-versa.

SLIPMAT feltro colocado entre o prato e o disco, que ajuda na manipulação. Com a ajuda do feltro você pode parar o disco com a mão sem precisar desligar a pick-up.

STYLUS a agulha, de diamante ou safira, que capta o som do sulco do disco.

TECHNO o irmão rebelde da house music. Surgiu na mesma época, começo dos anos 80, em Detroit (EUA), primeiro como um fenômeno underground. Depois, estourou na Europa (principalmente na Inglaterra e Alemanha) e foi dando origem a várias vertentes.

TRANCE um derivado do techno que cresceu e se estabeleceu como um gênero à parte. Começou mais calmo, nos anos 90, como ambient trance. Depois foi se popularizando na Europa (principalmente na Alemanha) como uma versão pop do techno e logo ganhou as rádios. Sua versão psicodélica é o psy-trance; há também o progressive trance.

TRAINSPOTTER o DJ ou fã obsessivo da música que coleciona todo o tipo de som obscuro. O fã que fica ao lado da cabine observando o DJ fazer as postagens.

TRIP-HOP uma variante do acid house desenvolvida no começo dos anos 90 em Bristol, na Inglaterra. É uma fusão de jazz, funk e soul com trilha sonora de filmes. Geralmente tem uma vocalista de apelo blues ou soul e o som é bastante climático.

TURNTABLES o toca-discos, a pick-up!!!

WHITE LABEL disco que não vem de uma gravadora estabelecida, geralmente prensado em fundo de quintal com poucas cópias e versões exclusivas de músicas. É vendido diretamente para lojas específicas ou usado apenas por DJs.

patrocínio e realização - Centro Cultural Banco do Brasil
 organização e produção geral - A.R. Produções
 direção executiva - Rossine A. Freitas
 direção artística e textos - Tom Leão
 curadoria - Bruno Katzer + Rossine A. Freitas + Tom Leão
 produção geral - Bruno Katzer
 pesquisa - Mariana Eva
 apresentações djs - Camilo Rocha + Ekanta + Feio + Gustavo Tatá + Hopper
 + Jackson Araújo + Maurício Lopes + Memê
 apresentações vjs - Trilux Crew
 trilha sonora exposição djs - Alexey *Trance* + Jonas Rocha *House*
 Renato Bastos & Breno Ung - *Pertence Records Electro* + Schild *Techno*

projeto expográfico e cenografia - Patricia Chueke + Mariana Aurélio
 direção e edição vídeos exposição e vinheta - Phil
 iluminação - Dalton Camargos
 sonorização - Gabriel D'Angelo + J. D'Angelo + Marcelo Donola Mendes
 projeção de vídeo - Luminance Projeções
 agenciamento djs - Renato Rossoni
 equipe de produção - Francisco dos Anjos Jr. + Patricia Bárbara
 produção gráfica - Marco André Lopes

fotografias - Andre Nieto/Folha Imagem + Claudia Guimarães
 + Fábio Mergulhão/Folha Imagem + Felipe Varanda/Folha Imagem + Fernando Donasci/Folha Imagem
 + Giovanni Fernandes + Jefferson Coppola/Folha Imagem + João Sal
 + Patricia Lobo + Rogério Cassimiro/Folha Imagem

extratos dos vídeos *10 Anos de Música Eletrônica e Ecosystem - Join Us*, direção de Ruth Slinger
África - Zulu Part II - When Jungle Had a Soul, clipes artista dj Soul Slinger, Liquid Sky Music, direção de Ruth Slinger
Ruthronic, clipe artista DNS, Liquid Sky Music, direção de Ruth Slinger
Melt, clipe artista DNS, Liquid Sky Music, direção de Ruth Slinger e Nirvana
Clash of Cultures, direção de Guto Barra
XXXperience, vol 2, direção de Bruno Dias
 trabalhos videográficos, de Trilux Crew

assessoria de imprensa - Gioconda Caputo e Carmem Moretzsohn - Objeto Sim
 programação visual - Patricia Chueke
 estagiária - Diana Gondim
 foto capa e contra-capas - João Sal

website - www.geracaoeletronica.com.br
 programação visual - Mariana Aurélio
 programação - Eduardo Passos

tenda - Nautika Coberturas + Sky Evento
 cenotécnica - Elias Polovina
 desenho técnico cenografia - Gustavo Cerrí
 transporte local - Executive Service

bibliografia
 sites - caipirinha.com + planetpop.com.br
 livros - *house (the rough guide)*, sean bidder - penguin books
techno (the rough guide), tim barr - penguin books
how to dj right, frank broughton & bill brewster - groove atlantic
techno style, martin pesch/markus weisbeck - editions ölm
disstyle, martin pesch/markus weisbeck - c&b
dance delux - ediciones rdl

agradecimentos especiais - Ailton Franco Jr.,

Beatriz Juliana, Claudia Guimarães, D-Edge/SP, Eduardo Cerveira, Eliane Katzer, Fabrício Miranda,
 Folha Imagem (Andre Nieto, Fábio Mergulhão, Felipe Varanda, Fernando Donasci, Jefferson Coppola,
 Rogério Cassimiro), Giovanni Fernandes, João Sal, Marcos Stefan, Patricia Bárbara, Patricia Lobo,
 Roberto e Marli Farias, Ruth Slinger, Soul Slinger, Tradesound, Quid Cultura

agradecimentos - Administração Regional de Brasília/DF, Adriana Paviova,
 Alessandra Alves, Alexandre Bastos, Alexandre Eugênio, Alexey, Alice Baeta Neves, André Fischer, André Menezes,
 Andre Pancarão, Angelo Rag, Antonio Libonati, Ben Huijbrechts & Tiesto, Bianca Fanelli e Folha Imagem/Folha
 Press, Blake Baxter, Breno Ung, Bruno Dias, Cabbet Araújo, Camilo Rocha, Carol Pucu, Cesar Augusto, Cia dos
 Atores, Company's Travel, Conceição Cascareja, Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF, Dalton
 Camargos, Débora Baldelli, Derrick May, DS Vídeo, Edmilson Souza, Eduardo Cerveira, Ekanta, ElektronikaDJs/SP,
 Enrique Diaz, Equipe COBB Brasília, Fabrício Peçanha, Feio, Felipe Cordeiro, Fernanda Ramos, Fernanda Taddei,
 Fernando Moreno, Flávia Cândida, Gabriella Santoro, Gilmar Jr., Gustavo Tatá, Henrique Carvalho, Hopper, Hugo
 Ribeiro, Ivi Brasil, Jackson Araújo, Jesse Taylor & Mix Medi, Jimmy Deguti, Joca Vidal, Jonas Rocha, Jorge Luiz, Juan
 Atkins, Kevin Saunderson, Larissa Elias, Leandro Maciel, Leila Márcia Freitas, Leonardo Freitas, Leonardo Lichote &
 Globo Online, Leo Vas, Lucas Macier, Luiz Carlos Mendes da Silva, Marcelle Darrieux, Márcio Oliveira, Márcio Pela,
 Mariana Aguiar, Mariana Lima, Maria Gandara, Maria Rita de Oliveira, Marilda Samico, Marília Martins, Marina
 Schneider, Matheus Farizel, Maurício Lopes, Meliá Confort Park Hotel, Memê, Monica Moreira, Nathalia Fernandes,
 Oleg of VJ Big Master, Paulo Mattos, Percio Mello Jr., Pertence Records, Raquel Portugal, Renato Bastos, Renato
 Ratier, Renato Rossoni, Roberta Oliveira, Rodrigo Marçal, Rogério S., Schild, Simone Wolfgang, Antonio Eddie &
 Juan, Sistema de Defesa Civil do Distrito Federal - SIDES/DF, SmartBiz for Djs/SP, Suelem Katzer Tadros, Tamy
 Punder, Tata Cavalcanti, Tenente Santana, Thiago Cagiano, Trilux Crew, Vania Beatriz, Vilma Lustosa,
 Willy de Moura, Zezito Cenários, Walfrisia Brito dos Anjos.

Apoio Brasília - Meliá Confort Park Hotel

geração eletrônica



apresentações

Terça, dia 1, 22h House
dj Gustavo Tatá (RJ)
+ dj Memê (RJ)

Quinta, dia 10, 22h Techno
dj Hopper (BSB)
+ dj Camilo Rocha (SP)

Quinta, dia 17, 22h Electro
dj Jackson Araújo (SP)
+ dj Maurício Lopes (RJ)

Domingo, dia 20, 22h Trance
dj Ekanta (BSB)
+ dj Feio (SP)

todas as apresentações contam
com os vjs Trilux Crew (BSB)

debates

Terça, dia 1, 19h
Tom Leão (RJ) + dj Memê (RJ)

Quinta, dia 10, 19h
dj Hopper (BSB) + dj Camilo Rocha (SP)

exposição e debates _ classificação etária livre _ entrada franca
apresentações dos djs _ classificação etária 18 anos
ingressos a R\$ 15,00 (inteira) e R\$ 7,50 (meia)
Centro Cultural Banco do Brasil - Tel.: (61) 3310-7087
SCES Trecho 2 Lote 22 - Brasília (DF)
www.bb.com.br/cultura



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

MINISTÉRIO
DA CULTURA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

patrocínio e realização

